



EDUCAÇÃO PARA A
CIDADANIA



Quadriénio 2025-2029

Coordenadora: Inês Preciosa Ferreira da Cruz



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

 **Desporto
Escolar**

 **Erasmus+**




Parlamento Europeu
ESCOLA EUROPEIA



 **CLUBES
CIÊNCIA VIVA
NA ESCOLA**

 **Saúde Escolar**





“É preciso plantar a semente da Educação para colher os frutos da Cidadania.”

Paulo Freire



ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	3
2. DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	5
3. OPERACIONALIZAÇÃO	7
a) ANOS DE ESCOLARIDADE EM QUE CADA UMA DAS DIMENSÕES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA SERÁ DESENVOLVIDA	8
b) MODO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO.....	11
c) PROJETOS A DESENVOLVER NA E COM A COMUNIDADE COM VISTA À APRENDIZAGEM DA CIDADANIA	14
d) PARCERIAS A ESTABELECEER COM ENTIDADES DA COMUNIDADE	31
e) AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	33
f) MODELO DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DA ESCOLA.....	36
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40

ANEXOS (modelos)

Anexo I - Plano de turma.....	42
Anexo II - Ficha de autoavaliação do aluno	44
Anexo III – Ficha de registo de atividades.....	45
Anexo IV - Grelha de monitorização anual da implementação da EECE	46

DOCUMENTOS E RECURSOS DE APOIO

• Sugestões de Temas/ Dimensões da ENEC	48
• Documentos de Referência: Internacionais, Nacionais e Internos.....	52
• Sítios para consulta.....	55
• Datas comemorativas	57

1. ENQUADRAMENTO

Este plano decorre da implementação da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC), conforme a Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025, de 29 de agosto, que estabelece a ENEC como referencial estruturante da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento (CD), bem como o consignado nos seguintes normativos: artigo 15.º do Decreto-Lei 55/2018, de 6 de julho, na sua redação atual; Nota Informativa, Educação para a Cidadania, Revisão após Consulta Pública e Implementação 2025/2026, de 29 de agosto; Aprendizagens Essenciais (AE), Componente Curricular – Ensino Básico e Ensino Secundário, Cidadania e Desenvolvimento, de 1 de setembro 2025; Despacho n.º 10637-A/2025, de 9 de setembro, que homologa as Aprendizagens Essenciais da componente curricular/disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

O quadro estratégico da ENEC encontra-se alinhado com os seguintes documentos internacionais relevantes: Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e a Educação para os Direitos Humanos (2010); Quadro de Referência de Competências para a Cultura Democrática, do Conselho da Europa (*vide Figura 1*); Recomendação da UNESCO sobre Educação para a Paz, Direitos Humanos e Desenvolvimento Sustentável (2023) e a Agenda 2030 das Nações Unidas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular o Objetivo 4 — Educação de Qualidade.

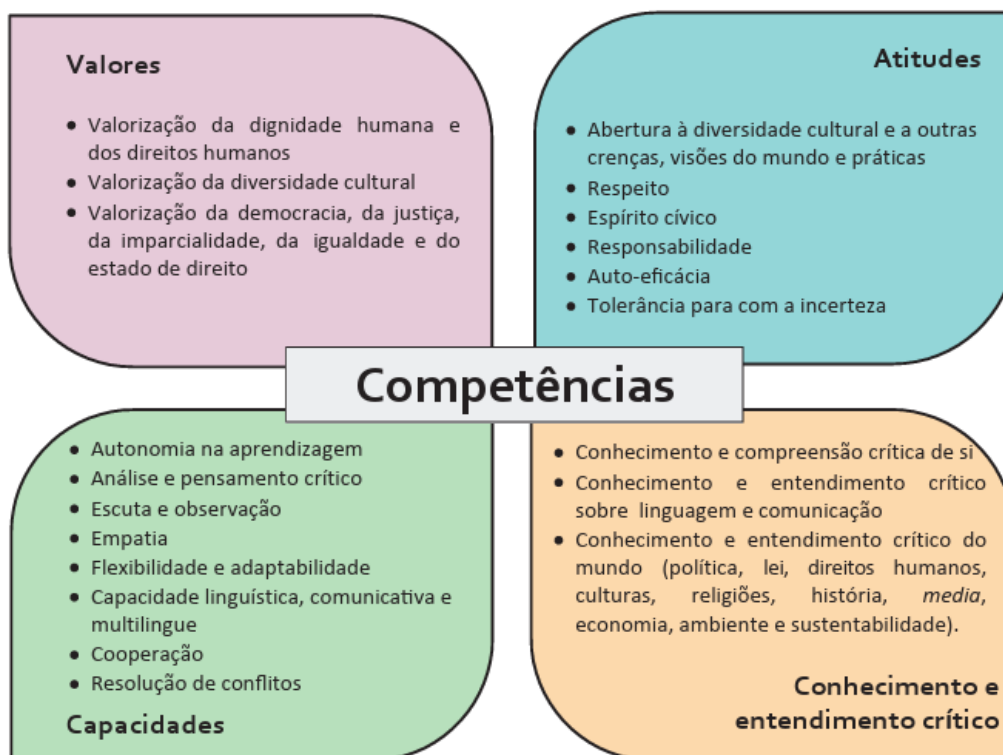


Figura 1. Modelo das Competências para a Cultura Democrática (2018)

Enquanto espaço de desenvolvimento individual e coletivo, a escola assume-se como local privilegiado para a construção de uma cultura de cidadania ativa, democrática e responsável, partilhada por todos, promovendo a coesão social.

A Educação para a Cidadania é uma responsabilidade de todos na escola e deve estar apoiada numa abordagem que envolva alunos, docentes, famílias e comunidade, na sala de aula, na cultura da escola e na relação com a comunidade.

Educar para a cidadania desde a infância é entendida como um eixo transversal da formação integral de crianças e jovens, promovendo competências para a participação democrática, o respeito mútuo, a tolerância, a salvaguarda e o respeito dos direitos humanos, a sustentabilidade e o bem-estar coletivo.

A escola tem a responsabilidade de promover uma cidadania informada, que potencie a participação cívica e permita aos mais jovens desenvolver capacidades de diálogo, de sentido crítico e de consciência sobre o seu papel, os seus deveres e os seus direitos numa sociedade livre, justa, cooperante e orientada para o bem comum.

Na ENEC, a Educação para a Cidadania operacionaliza através da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento e, de forma explícita, interdisciplinarmente nas várias disciplinas dos ensinos básico e secundário, congrega oito dimensões a implementar ao longo da escolaridade obrigatória: Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável, Literacia Financeira e Empreendedorismo, Saúde, Risco e Segurança Rodoviária, *Media* e Pluralismo e Diversidade Cultural.

A componente de currículo de Cidadania e Desenvolvimento constitui-se como uma área de trabalho transversal, de articulação disciplinar, com abordagem holística de natureza interdisciplinar, que mobiliza os contributos de diferentes componentes de currículo, áreas disciplinares ou disciplinas, com vista ao cruzamento dos respetivos conteúdos, áreas temáticas presentes nas Aprendizagens Essenciais, com as Aprendizagens Essenciais das diferentes dimensões da componente de Cidadania e Desenvolvimento, através do desenvolvimento e concretização de atividades e/ou projetos pelos alunos de cada turma.

A abordagem das diversas dimensões deve privilegiar o contributo de todos para a aquisição dos princípios, dos valores e das áreas de competências consignadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA), procurando responder aos desafios sociais e económicos do mundo atual e da escola do século XXI, tal como inscrito no esquema concetual do PA (*cf. Figura 2*). As bases para o desenvolvimento das competências estabelecidas no PA, a serem trabalhadas ao longo da escolaridade obrigatória, devem ser estabelecidas desde a Educação Pré-Escolar, considerada como primeira etapa da educação básica no processo de

educação ao longo da vida. A Educação para a Cidadania desde a infância é, assim, um investimento no futuro.

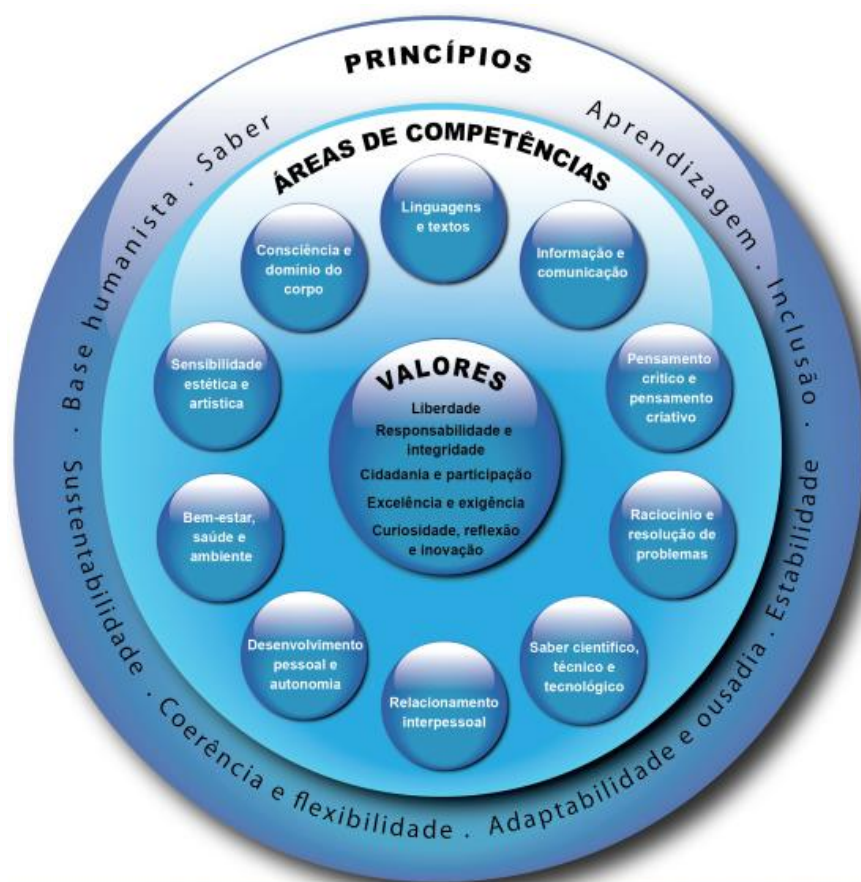


Figura 2. Esquema conceitual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (2017)

2. DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Educação para a Cidadania, componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, integra as matrizes curriculares-base de todos os níveis e ciclos da escolaridade obrigatória.

Para promover uma maior articulação com as demais componentes do currículo, foram definidas AE para esta componente curricular, de modo a assegurar uma clarificação e priorização dos objetivos e aprendizagens a alcançar pelos alunos. Neste âmbito, pretende-se que os alunos aprendam e adquiram conhecimentos e competências que os ajudem no seu desenvolvimento individual e na sua participação cívica, no quadro da democracia, dos valores constitucionais e da defesa dos Direitos Humanos, através de práticas pedagógicas significativas.

Todas as dimensões são obrigatórias e estão organizadas em dois grupos, com implicações diferenciadas. De acordo com a ENEC, seguem-se as linhas orientadoras para cada dimensão.

Direitos Humanos — promover uma cultura de tolerância, de respeito pela diferença e de defesa da dignidade humana, dos Direitos Humanos e das liberdades fundamentais, em todos os aspetos da vida dos indivíduos, nomeadamente em questões relativas à igualdade de género, à origem nacional, étnica e social, contribuindo para que as crianças e os jovens adquiram os conhecimentos, as capacidades, os valores e as atitudes que lhes permitam compreender, exercer e defender os Direitos Humanos, assumindo o respeito por estes como responsabilidade de todas as pessoas, em defesa de sociedades em que exista coesão social, paz, justiça, liberdade e democracia.

Democracia e Instituições Políticas — assegurar que as crianças e os jovens conheçam as instituições democráticas nacionais, regionais e locais e sejam capazes de refletir sobre cidadania ativa, democracia, ética e integridade na governança democrática, bem como debater o papel internacional de Portugal, nomeadamente na União Europeia, num contexto de globalização e interdependência, assumindo a sua participação ativa na co-construção de um mundo pacífico e livre.

Desenvolvimento Sustentável — assegurar que as crianças e os jovens adquiram os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que lhes permitam contribuir para um mundo ambiental e socialmente sustentável, que promova a conservação da natureza e da biodiversidade, o bem-estar animal, a preservação dos oceanos e a melhoria da qualidade de vida das populações, atendendo às necessidades das atuais gerações, assim como às das gerações vindouras.

Literacia Financeira e Empreendedorismo — promover a aquisição de conhecimentos, capacidades, valores e atitudes no domínio financeiro e utilizá-los para tomar decisões informadas sobre recursos financeiros, orçamento, poupança e investimento, fomentando o espírito de iniciativa, a criação de valor, a proatividade, a curiosidade, a perseverança para alcançar objetivos, a ética e a responsabilidade social, no sentido de preparar as crianças e os jovens para enfrentarem desafios económicos e sociais do mundo contemporâneo.

Saúde — assegurar que as crianças e os jovens adquiram os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que incentivem a assunção do bem-estar físico e mental, integrando na sua vivência a importância da alimentação saudável, da atividade física, da promoção da saúde mental, da saúde sexual e reprodutiva, e da vivência de relações respeitadoras da intimidade, permitindo escolhas informadas, conscientes e seguras, contribuindo para a proteção contra todas as formas de violência (incluindo a violência no namoro, o assédio, a exploração, o abuso físico, psicológico e sexual e a ciberviolência) e para a prevenção de consumos, comportamentos aditivos e dependências.

Risco e Segurança Rodoviária — contribuir para que as crianças e os jovens adquiram os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que lhes permitam identificar perigos, minimizar vulnerabilidades e agir de forma consciente face a fatores de risco de acidente rodoviário e de catástrofe. Pretende também promover atitudes e comportamentos de autoproteção perante riscos naturais, tecnológicos e mistos, bem como uma mobilidade segura e sustentável no ambiente rodoviário, constituindo-se como abordagem integrada no desenvolvimento de uma cultura de prevenção e segurança.

Pluralismo e Diversidade Cultural — contribuir para que as crianças e os jovens valorizem a diversidade humana e sejam capazes de interagir com respeito pela diferença, com vista a gerar expressões culturais diversas e respeitadoras dos direitos constitucionais, num quadro de diálogo, democracia e de defesa dos Direitos Humanos.

Media — incentivar as crianças e os jovens a interpretar a informação e a utilizar os meios de comunicação social, promovendo a literacia mediática, nomeadamente no acesso e na utilização das tecnologias de informação e comunicação, visando a adoção de atitudes e comportamentos adequados a uma utilização crítica e segura das tecnologias digitais, da informação e dos conteúdos gerados por inteligência artificial. Pretende, igualmente, contribuir para a adesão a valores fundamentais, como liberdade de expressão, compromisso com a ética, salvaguarda dos direitos de autor, segurança na Internet, proteção de dados, entre outros, que promovam uma cidadania informada e responsável.

3. OPERACIONALIZAÇÃO

Cabe ao Agrupamento elaborar e aprovar a sua Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola (EECE), enquadrada pela ENEC. Seguindo os pressupostos para a implementação da Educação para a Cidadania, como mostra a *Figura 3*, o Agrupamento estabeleceu:

- a) Os anos de escolaridade em que cada uma das dimensões de Educação para a Cidadania, incluídas no 2.º grupo, será desenvolvida;
- b) O modo de organização do trabalho;
- c) Os projetos a desenvolver na e com a comunidade com vista à aprendizagem da cidadania;
- d) As parcerias a estabelecer com entidades da comunidade, numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos, seguindo as orientações aprovadas pelo Conselho Geral;

- e) Os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos definindo indicadores de avaliação objetivos e incorporando a articulação curricular e a interdisciplinaridade. Os critérios de avaliação devem considerar o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade.
- f) O modelo de avaliação da implementação da Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola.



Figura 3. Implementação da Educação para a Cidadania

a) ANOS DE ESCOLARIDADE EM QUE CADA UMA DAS DIMENSÕES DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA SERÁ DESENVOLVIDA

A Educação para a Cidadania constitui um eixo fundamental na formação integral das crianças e dos jovens, promovendo valores, atitudes e competências que lhes permitem participar de forma crítica, responsável e solidária na sociedade. Para garantir a sua eficácia, as diferentes dimensões serão desenvolvidas de forma progressiva e articulada ao longo dos anos de escolaridade, respeitando as etapas de crescimento e maturidade. Desde os primeiros anos até ao final da escolaridade obrigatória, as crianças e os jovens têm oportunidades de descobrir, de experimentar e de refletir sobre o que significa ser cidadão ativo e consciente, preparando-se para contribuir de forma positiva na comunidade e no mundo.

No âmbito da sua autonomia, após auscultação dos alunos, dos pais e encarregados de educação e dos professores, considerando a articulação das restantes áreas do currículo mediante as AE das diferentes disciplinas cruzadas com as AE de Cidadania e Desenvolvimento, o AEMT determinou os anos de escolaridade em que cada uma das dimensões obrigatórias de gestão flexível de Educação para a Cidadania do grupo 2 serão desenvolvidas. Assim, as dimensões Saúde, Pluralismo e Diversidade Cultural devem ser abordadas em cada ano de escolaridade, de todos os níveis e ciclos de ensino, tais como as dimensões inseridas no grupo 1, em conformidade com a ENEC: Direitos Humanos, Democracia e Instituições Políticas, Desenvolvimento Sustentável e Literacia Financeira e Empreendedorismo. No 3.º ciclo e no Ensino Secundário, a dimensão *Media* desenvolver-se-á nos seguintes anos de escolaridade: 7.º, 9.º, 10.º e 11.º. No Ensino Secundário, a dimensão Risco e Segurança Rodoviária tem de ser trabalhada no 10.º ano (*vide Tabela1*).

As opções tomadas pelo AEMT sobre a organização das dimensões obrigatórias de gestão flexível basearam-se não apenas na articulação das Aprendizagens Essenciais, mas também por diversas razões que a seguir se enunciam.

No ano letivo transato foi escolhido como tema aglutinador da Educação para a Cidadania “A diversidade passa pela escola”, devido à heterogeneidade de procedências dos alunos que o Agrupamento acolhe; por isso, é imperioso que se continue a abordar esta dimensão Pluralismo e Diversidade Cultural, ao longo da escolaridade obrigatória, uma vez que fortalece a convivência entre diferentes culturas, combate preconceitos, prepara crianças e jovens para viver em sociedades cada vez mais diversas e, além disso, garante que a escola é um espaço de convivência democrática, de combate à exclusão e de valorização da riqueza cultural que compõe a sociedade contemporânea.

Trabalhar a dimensão Saúde ao longo do quadriénio garante a melhoria da qualidade de vida das crianças e dos jovens e a formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e preparados para os desafios sociais e pessoais.

Como a escola é um espaço privilegiado para transmitir valores de responsabilidade e respeito pelas normas, abordar a dimensão Risco e Segurança Rodoviária promove não só deslocações a pé com segurança, atitudes seguras como peões, ciclistas, utilizadores de transportes públicos e futuros condutores, contribuindo para cidades mais seguras e ambientalmente mais responsáveis, mas também garante maior proteção e consciência dos perigos que nos rodeiam, quer naturais, quer tecnológicos, tudo aquilo que pode afetar a nossa segurança, saúde ou bem-estar.

A dimensão *Media* oferece oportunidades para os alunos desenvolverem competências críticas e responsáveis perante a informação preparando-os para os desafios da sociedade digital.

Tabela 1 – Obrigatoriedade de abordagem das dimensões da ENEC no AEMT

Nível/Ciclo de ensino	Ano de escolaridade	Dimensões
Educação Pré-Escolar	Todos os grupos	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas Desenvolvimento Sustentável Literacia Financeira e Empreendedorismo Saúde Pluralismo e Diversidade Cultural Risco e Segurança Rodoviária <i>Media</i>
1.º ciclo	Todos os anos 1.º, 2.º, 3.º, 4.º	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas Desenvolvimento Sustentável Literacia Financeira e Empreendedorismo Saúde Pluralismo e Diversidade Cultural Risco e Segurança Rodoviária <i>Media</i>
2.º ciclo	Todos os anos 5.º, 6.º	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas Desenvolvimento Sustentável Literacia Financeira e Empreendedorismo Saúde Pluralismo e Diversidade Cultural Risco e Segurança Rodoviária
3.º ciclo	Todos os anos 7.º, 8.º, 9.º	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas Desenvolvimento Sustentável Literacia Financeira e Empreendedorismo Saúde Pluralismo e Diversidade Cultural

Secundário		Risco e Segurança Rodoviária
	7.º, 9.º	<i>Media</i>
	Todos os anos 10.º, 11.º, 12.º	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas Desenvolvimento Sustentável Literacia Financeira e Empreendedorismo Saúde Pluralismo e Diversidade Cultural
	10.º	Risco e Segurança Rodoviária
	10.º, 11.º	<i>Media</i>

Em síntese:

Na Educação Pré-Escolar, serão trabalhadas todas as dimensões.

No 1.º ciclo, serão trabalhadas todas as dimensões.

No 2.º ciclo, serão trabalhadas todas as dimensões, exceto a dimensão dos *Media*.

No 3.º ciclo, serão trabalhadas todas as dimensões.

No Ensino Secundário, serão trabalhadas todas as dimensões.

b) MODO DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, sempre que se verifiquem áreas temáticas de confluência interdisciplinar e/ou de articulação curricular ao nível das aprendizagens e das competências a desenvolver, deverá promover-se o trabalho através de uma abordagem no âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC) ou outras iniciativas de gestão flexível do currículo, que devem fomentar uma dinâmica do trabalho colaborativo entre professores, centrada no papel dos alunos enquanto autores dos seus processos educativos, proporcionando-lhes situações de aprendizagem significativas que desenvolvam a autonomia e a criatividade.

A EECE deverá estar integrada no currículo, nas atividades letivas e não letivas, nas práticas diárias da vida escolar, nos projetos da Escola e na sua articulação com a comunidade, fomentando a inclusão e a participação ativa na sociedade.

O trabalho a desenvolver nas várias dimensões deverá ajustar-se, em cada nível de educação e de ensino, à idade das crianças e dos jovens e ao contexto de cada comunidade educativa, para os diferentes níveis e ciclos de ensino, numa perspetiva de continuidade e

articulação vertical, durante toda a escolaridade obrigatória.

Os professores deverão ser dinamizadores de metodologias ativas de trabalho, nomeadamente: trabalho de projeto, aprendizagem por descoberta, aprendizagem baseada em problemas, rotação por estações de aprendizagem, pois são as que se mostram mais adequadas à implementação desta área do currículo. Além do mais, são os responsáveis por uma abordagem articulada, segundo o modelo estratégico *Whole School Approach*, assegurando que a visão global da escola se traduz em práticas pedagógicas inovadoras, consistentes e sustentáveis. Esta abordagem assenta em três focos de atuação: o ensino e a aprendizagem; o ambiente democrático e a governação; a colaboração/cooperação com a comunidade e as famílias.

O último separador, Documentos e Recursos de Apoio (*cf.* pág. 48 e seguintes), foi criado para disponibilizar um espaço de consulta rápida, organizado e acessível, para promover maior eficiência, autonomia e clareza no acesso à informação necessária para apoiar o trabalho em Educação para a Cidadania, onde estão reunidos os seguintes materiais: sugestões de temas a abordar no âmbito das diversas dimensões; documentos de referência: internacionais, nacionais e internos; sítios para consulta e datas comemorativas.

Na **Educação Pré-Escolar**, a Educação para a Cidadania é abordada de forma integrada e transversal ao currículo em todas as áreas de conteúdo, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), da responsabilidade do docente titular de grupo, que deverá criar oportunidades para que as crianças aprendam a conviver com os outros, a respeitar a diferença, a expressar opiniões, a assumir pequenas responsabilidades e a tomar decisões adequadas ao seu nível de desenvolvimento. Trata-se de um processo contínuo, feito de experiências concretas, que lhes permite perceber que fazem parte de um grupo e que as suas ações têm impacto. No ambiente educativo, a cidadania é trabalhada através de rotinas, projetos, diálogos e vivências do quotidiano, em que as crianças aprendem valores como o respeito, a cooperação, a solidariedade, a justiça e o cuidado com o ambiente. O jogo, a exploração do meio, a resolução de conflitos e a participação em tarefas da sala são momentos essenciais para a construção destas aprendizagens.

No **1.º ciclo** do ensino básico, a componente do currículo de Educação para a Cidadania, de abordagem transversal, da responsabilidade do professor titular de turma, deverá ser planificada em conselho de ano e articulada em sede de conselho de docentes.

Nos **2.º e 3.º ciclos** do ensino básico, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento configura-se como disciplina autónoma, sob responsabilidade de um docente e constitui-se um espaço potenciador da valorização de uma abordagem interdisciplinar ao nível

do Conselho de Turma (CT), ouvidos os alunos, os pais e encarregados de educação, competindo a cada escola a sua organização. No AEMT, a carga horária da disciplina é um tempo quinzenal de 50 minutos organizado em grupos entre Cidadania e Desenvolvimento e TIC, apenas no Ensino Articulado de Dança, no 3.º ciclo, a carga horária é semanal (um tempo de 50 minutos), pelo que se deverá fazer uma gestão criteriosa na seleção das atividades a desenvolver em cada uma das aulas respeitando as dimensões a abordar.

No **Ensino Secundário**, a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento é desenvolvida com o contributo de disciplinas e componentes de formação constantes na matriz curricular-base em que seja passível a articulação com as AE de CD. As atividades e os projetos a desenvolver podem ser selecionados pelos docentes das diferentes disciplinas em articulação com os alunos, sob coordenação do professor coordenador de cidadania de turma.

Em todos os níveis e ciclos de ensino, os professores em reunião de CT deverão articular as AE de CD com as demais AE das disciplinas que tratam as mesmas temáticas, para a concretização das atividades a desenvolver no âmbito da Educação para a Cidadania, promovendo, na medida do possível, projetos interdisciplinares.

O professor titular de turma/Diretor de Turma (DT), bem como os professores do CT, envolvendo ativamente os alunos, os pais e os encarregados de educação, devem elaborar, no início do ano escolar, o **Plano de Turma** (cf. **ANEXO I**) relativo à Educação para a Cidadania. No ano letivo 2025/2026, ano de transição, o plano deve ser elaborado no decorrer do 1.º período.

O preenchimento do plano de turma é efetuado por todos os professores intervenientes, sob responsabilidade de um professor de acordo com o nível ou ciclo de ensino a que se reporta: 1.º ciclo - Professor titular de turma; 2.º e 3.º ciclos – Professor de CD; Ensino Secundário – Professor coordenador de cidadania de turma.

O plano de turma deve incorporar:

- as dimensões de Educação para a Cidadania a implementar: as quatro do 1.º grupo e as do 2.º grupo, de acordo com as opções tomadas na EECE, no AEMT;
- as ações estratégicas de ensino, bem como todas as atividades a desenvolver nas diferentes disciplinas, outras iniciativas a promover e visitas a realizar;
- a articulação curricular, a identificação das disciplinas intervenientes, as respetivas AE e o cruzamento com as AE de CD;
- os programas/ planos/ projetos a desenvolver;
- as entidades externas a convidar;
- a calendarização a cumprir.



No decurso do ano letivo, devem coligir-se exemplos de materiais produzidos pelos alunos: evidências digitais (vídeos, áudios ou fotografias - se autorizados conforme o RGPD), trabalhos ou reflexões, que figurarão como apensos ao plano.

O plano deverá ser aprovado em reunião de CT, no qual devem participar os representantes dos alunos e dos pais e encarregados de educação. Após aprovação do plano, os pais e encarregados de educação deverão ser informados (no 1.º ciclo, pelo professor titular; nos 2.º e 3.º ciclos e ES, pelo respetivo DT) de todas as atividades a desenvolver no âmbito da concretização dos projetos que envolvam Educação para a Cidadania. No ano letivo de 2025/2026, ano de transição, essa informação deverá ser transmitida no início do 2.º período.

A participação dos alunos nas atividades e projetos desenvolvidos, quer no âmbito da Educação para a Cidadania, quer em outras componentes do currículo, deverá ser registada na plataforma INOVAR, no final de cada ano letivo, pelos respetivos professores titulares de turma ou DT. Ressalva-se que *“Por cada ciclo ou nível de escolaridade da oferta educativa e formativa frequentada, apenas há lugar até três registos, num total de 12 registos na conclusão da escolaridade obrigatória”*, para que conste no processo individual do aluno, dando cumprimento à legislação em vigor, nomeadamente Artigo 5.º e Artigo 6.º, da Portaria n.º 194/2021, de 17 de setembro.

No final de cada período, nos momentos de avaliação, deverão constar em ata da reunião de CT, as dimensões da Educação para a Cidadania trabalhadas e as disciplinas envolvidas.

c) PROJETOS A DESENVOLVER NA E COM A COMUNIDADE COM VISTA À APRENDIZAGEM DA CIDADANIA

A cidadania não se aprende apenas nos livros, vive-se, constrói-se no dia a dia, nos pequenos gestos, nas relações humanas, nas decisões coletivas, na participação ativa na vida da comunidade, num *continuum* “reflexão-antecipação-ação”. Desenvolver projetos na e com a comunidade é uma forma poderosa de promover a aprendizagem da cidadania, pois permite que as crianças e os jovens se envolvam diretamente com os desafios, valores e dinâmicas do seu meio envolvente.

Ao articular saberes escolares com experiências reais, promove-se uma educação mais significativa, mais crítica e transformadora, onde cada participante é chamado a ser promotor de mudança. Os projetos a desenvolver em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, da Agenda das Nações Unidas para 2030, cujo plano de ação está centrado nos pilares dos 5P: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias (*vide Figura 4*), representam uma oportunidade estratégica para fomentar o sentido de pertença, a responsabilidade social, o respeito pela diversidade e o compromisso com o bem comum.



Figura 4. Os 5 pilares do Desenvolvimento Sustentável

Nas palavras de Ban Ki-moon (8.º Secretário-Geral das Nações Unidas), “Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [cf. Figura 5] são a nossa visão comum para a Humanidade e um contrato social entre os líderes mundiais e os povos. São uma lista das coisas a fazer em nome dos povos e do planeta e um plano para o sucesso”. Configura-se assim uma articulação fidedigna com o objetivo primordial do Projeto Educativo do AEMT, “o de construir uma escola promotora de sucesso pleno dos alunos”.



Figura 5. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2016)

Neste contexto, propõem-se iniciativas que valorizem a empatia, a colaboração intergeracional e intercultural, o voluntariado, a responsabilidade na sustentabilidade, a justiça social e a participação democrática, contribuindo para formar cidadãos mais conscientes, solidários e ativos. Através da implementação de atividades estruturadas e da colaboração entre diferentes atores da comunidade educativa, pretende-se consolidar competências de cidadania ativa e contribuir para o cumprimento das metas globais, reforçando o papel da escola como agente de transformação social.

Na *Tabela 2* apresenta-se uma possível articulação entre as dimensões da ENEC com programas, planos ou projetos implementados no AEMT, respetivo professor coordenador ou professor responsável, assim como o cruzamento com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Tabela 2 – Dimensões da ENEC, ODS, programas, planos ou projetos e professor responsável

Dimensões	Programas/ Planos/ Projetos	Professor responsável
Direitos Humanos	Biblioteca Escolar (BE) ----- Clube Europeu ----- Desporto Escolar ----- Plano de Ação de Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) ----- Plano Nacional das Artes/Plano Cultural de Escola (PNA/PCE) ----- Programa de Educação para a Saúde (PES) ----- Teatro Escolar ----- Agenda 2030 – ODS 4,5,8,10,11,12,16,17	Cecília Falcão Daniel Coelho Manuela Zita Sílvia Fernandes José Domingues Gracinda Amaro Carlos Corredeira
Democracia e Instituições Políticas	BE Clube Europeu Escola Embaixadora do Parlamento Europeu (EPAS) ----- Parlamento dos Jovens ----- PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 4,10,12,16	Margarida Marques Daniel Coelho/Isabel Matos
Desenvolvimento Sustentável	BE Clube Ciência Viva na Escola (CCVnE) ---- Ciência em Ponto Pequeno ----- Desporto Escolar Eco-Escolas ----- PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 4,6,7,9,10,11,12,13,14,15,16,17	Cristina Falcão Eugénia Rocha Olinda Bragada
Literacia Financeira e Empreendedorismo	BE Clube Europeu	

	PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 1,2,4,8,9,10,11,12,14,17	
Saúde	BE Desporto Escolar PADDE PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 2,3,4,5,9,12,15,17	
Pluralismo e Diversidade Cultural	BE Clube Europeu EPAS Erasmus+ ----- PNA/PCE PES Teatro Escolar Agenda 2030 – ODS 4,5,8,10,11,12,16,17	Margarida Marques
Risco e Segurança Rodoviária	BE Desporto Escolar PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 4,9,11,13,17	
Media	BE Clube Europeu PADDE PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 4,9,10,11,16,17	

A ENEC assenta numa abordagem integrada e coerente, centrada na interdependência entre as diversas dimensões. Na *Tabela 3* apresenta-se uma sugestão de articulação entre dimensões intercomunicantes e exemplos práticos de ações estratégicas, que visam o desenvolvimento de conhecimentos, capacidades, atitudes e valores, a melhoria das aprendizagens e o desenvolvimento global da pessoa como indivíduo e cidadão ativo, consciente, participante e responsável, numa comunidade que se quer cada vez mais inclusiva e agregadora de saberes.

Tabela 3 – Articulação entre dimensões e exemplos de ações estratégicas

Articulação entre dimensões	Exemplos de ações estratégicas
Direitos Humanos articulam com: - Democracia → proteção de liberdades e garantias - Pluralismo: → respeito pela diversidade	Mural dos Direitos (apresentação teatral; vídeo; cartaz; folheto; trabalho de pesquisa; apresentação oral; reflexão crítica)

→ dignidade humana → combate à discriminação - <i>Media</i> – Cidadania Digital → liberdade e segurança online - Sustentabilidade → direito a um ambiente saudável - Literacia Financeira → justiça económica e social - Saúde → direito ao bem-estar - Risco e Segurança → proteção em contextos de conflito	Leitura de histórias Dramatizações Debates Campanhas de solidariedade (recolha de bens, cabazes solidários) Voluntariado Serviço comunitário Campanhas de sensibilização Apoio à inclusão na comunidade Ações de ajuda comunitária
Democracia e Instituições Políticas articula com: - Direitos Humanos: → proteção e garantia de direitos → participação igualitária → cidadania ativa → solidariedade - Pluralismo → inclusão e diversidade - Sustentabilidade → políticas ambientais - <i>Media</i> – Cidadania Digital → participação online e combate à desinformação - Literacia Financeira → compreensão das políticas económicas - Saúde → políticas públicas e bem-estar - Risco e Segurança → estabilidade e resolução de conflitos	Simulação de eleições escolares Visitas a órgãos de poder local Atividades de participação democrática na Escola e na comunidade Debates sobre ODS Análise de conflitos e soluções diplomáticas
Desenvolvimento Sustentável articula com: - Direitos Humanos: → justiça ambiental e social → equidade como base do desenvolvimento → justiça global e ODS → solidariedade → ação comunitária e responsabilidade social - Democracia → políticas públicas e participação cívica - Pluralismo → valorização de saberes e diversidade - <i>Media</i> – Cidadania Digital → combate à desinformação e uso ético da tecnologia - Literacia Financeira → consumo responsável e economia circular	Missão Eco-Escolas Economia circular Reciclagem Reciclagem criativa Poupança de energia

- Saúde → ambientes saudáveis e bem-estar - Risco e Segurança → estabilidade e gestão de recursos	
Literacia Financeira e Empreendedorismo articula com: - Direitos Humanos: → justiça económica e inclusão → equidade no acesso a recursos → empreendedorismo social - Democracia: → políticas económicas e participação → combate à pobreza → ODS - Pluralismo → diversidade como fonte de inovação - <i>Media</i> – Cidadania Digital → economia digital e segurança online - Sustentabilidade → economia circular e negócios verdes - Saúde → escolhas de consumo e bem-estar - Risco e Segurança → estabilidade económica	Desafio do orçamento Jogos educativos de finanças pessoais Sessões de sensibilização Reflexões Feira de ideias empreendedoras
Saúde articula com: - Direitos Humanos → direito à saúde e bem-estar - Democracia: → políticas públicas de saúde → saúde global e ODS → saúde sexual e reprodutiva → apoio comunitário e inclusão - Pluralismo → práticas culturais e acesso à saúde - <i>Media</i> – Cidadania Digital → combate à desinformação - Sustentabilidade → ambientes saudáveis - Literacia Financeira → escolhas de consumo e bem-estar - Risco e Segurança → prevenção da violência	Semana da Saúde e Bem-Estar Sessões de sensibilização Comemoração de efemérides
Pluralismo e Diversidade Cultural articula com: - Direitos Humanos. → combate à discriminação → estereótipos e equidade → multiculturalismo global e ODS - Democracia: → inclusão e participação	Diálogo intercultural Datas comemorativas Comemoração de efemérides Semanas temáticas Partilha de tradições familiares À conversa com... (testemunhos de alunos, famílias ou outras pessoas de diferentes origens)

→ integração e apoio comunitário - Saúde → práticas culturais e acesso à saúde - <i>Media</i> – Cidadania Digital → combate ao discurso de ódio - Sustentabilidade → saberes tradicionais e justiça climática - Literacia Financeira → inclusão económica - Risco e Segurança → convivência pacífica	Visitas culturais
Risco e Segurança Rodoviária articula com: - Direitos Humanos: → direito à vida e mobilidade segura para todos → proteção dos mais vulneráveis - Democracia → legislação e participação cívica - Pluralismo → convivência e comunicação - Saúde → prevenção de comportamentos de risco - <i>Media</i> – Cidadania Digital → tecnologia e distração - Sustentabilidade → mobilidade segura e verde - Literacia Financeira → custos e responsabilidade - Risco e Segurança → convivência pacífica no espaço público	Percurso Seguro Mobilidade em duas rodas À descoberta de... Sessões de sensibilização: • Adições • Segurança online Debates
Media articula com: - Direitos Humanos: → liberdade de expressão e combate ao ódio → combate a estereótipos → compreensão global e justiça social - Democracia: → participação informada e pensamento crítico → mobilização comunitária - Pluralismo: → diversidade cultural → representações inclusivas - Saúde → combate à desinformação - Sustentabilidade → comunicação dos ODS - Literacia Financeira → consumo crítico - Risco e Segurança: → prevenção da desinformação → campanhas de prevenção	Detetives de notícias falsas Análise crítica de notícias Produção de textos jornalísticos Visitas a órgãos de comunicação Criação de jornal Criação de mural/podcast/vídeo para divulgação de atividades Campanhas de sensibilização

Decorrente do Plano de Ação Estratégica do AEMT, de forma a responder aos desafios atuais e assegurar o sucesso da comunidade torguiana, é essencial desenvolver diversas vertentes do conhecimento e formação pessoal como a literacia da leitura, o ensino experimental, o ensino artístico, a prática desportiva e a educação cívica. Assim, listam-se as ações estratégicas/atividades e uma breve descrição dos programas, planos, projetos implementados no AEMT, integrados na área de intervenção Sucesso Escolar (cf. Tabela 4).

Tabela 4 – Ações Estratégicas/atividades e descrição dos programas, planos e projetos

Ações Estratégicas/Atividades	Descrição/Âmbito
BIBLIOTECA ESCOLAR https://www.rbe.mec.pt/np4/projetos/ Domínios de intervenção: A. Currículo, literacias e aprendizagem B. Leitura e literacia C. Projetos e parcerias D. Gestão da BE Atividades: ❖ Iniciativas do Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL) ❖ PNA/ PCE ❖ Maratona de Cartas (Amnistia Internacional) ❖ Miúdos a Votos ❖ Projetos de leitura e de escrita: Histórias da Ajudaris; Campeonato de Ciência e Escrita Criativa; Conto de Natal. ❖ Literacia mediática: Público na Escola ❖ Ações de educação digital: PADDE; Internet Segura ❖ Ler Fora da Escola (Educação Pré-Escolar; 1.º ciclo) ❖ Camões, Engenho e Arte: V Centenário - 2025/2026	A Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), sozinha ou em parceria, sugere dinâmicas (programas, projetos, iniciativas, ações) que se afirmam como práticas de inovação e excelência educativa, em diferentes áreas. Estas sugestões convocam as bibliotecas para uma intervenção qualificada na melhoria das aprendizagens, das múltiplas literacias, na cidadania e no envolvimento da comunidade educativa. Nas escolas, os Professores Bibliotecários e suas equipas, com formação pedagógica e técnica, asseguram a gestão funcional, documental e pedagógica das bibliotecas, atividades de articulação com o currículo, de desenvolvimento das literacias e de formação de leitores e participação em projetos e parcerias, em articulação com o coordenador interconcelhio da RBE.

❖ Cientificamente Provável ❖ Encontros com autores ❖ Formação do utilizador Parcerias: ❖ Serviços do Ministério da Educação, Ciência e Inovação ❖ Direções de serviços de região ❖ Autarquia e CIME ❖ Bibliotecas municipais e escolares (Rede de Bibliotecas de Bragança) ❖ Outras instituições – universidades e politécnicos, espaços culturais, centros de formação, fundações e associações nacionais e internacionais (IASL; IFLA).	
CLUBES CIÊNCIA VIVA NA ESCOLA (CCVnE) https://www.dge.mec.pt/rede-de-clubes-ciencia-viva-na-escola Parcerias: ❖ Instituições de ensino superior ❖ Centros de investigação ❖ Autarquias ❖ Museus ❖ Centros de Ciência Viva ❖ Empresas ❖ Associações ❖ ONG	Os CCVnE funcionam nas escolas como espaços abertos de contacto com a ciência e a tecnologia, para a educação e para o acesso generalizado dos alunos a práticas científicas, promovendo o ensino experimental das ciências, em articulação com diferentes áreas do saber, como a matemática, as ciências da vida, a literatura e as artes. Os CCVnE potenciam a cooperação entre sistemas formais e não formais de educação, constituindo parcerias sólidas que fomentam a interdisciplinaridade e a abertura das escolas à comunidade.
CIÊNCIA EM PONTO PEQUENO Destinatários: Crianças da Educação Pré-Escolar e alunos do 1.º ciclo Atividades: ❖ Atividades laboratoriais dinamizadas por alunos do ensino secundário	O projeto “Ciência em Ponto Pequeno” visa incentivar, levar à descoberta e experimentar a ciência desde idades precoces. Tem a finalidade de abrir o mundo às crianças e alunos para o conhecimento do que os rodeia, proporcionando-lhes outras oportunidades de se tornarem cidadãos

	atentos, críticos e curiosos. Apreciar a Ciência é fundamental para a criação de uma sociedade mais democrática e mais inclusiva. O ponto de partida para a seleção das atividades é a curiosidade, a motivação e o interesse manifestado pelos intervenientes a quem se destinam.
CLUBE EUROPEU https://www.dge.mec.pt/clubes-europeus https://european-union.europa.eu/index_pt Tema para 2025/2026: “40 anos da adesão de Portugal à União Europeia” Atividades: ❖ Exposições ❖ Sessões de sensibilização ❖ Formação Parcerias: ❖ Parlamento Europeu ❖ Clubes europeus	Sendo a escola um importante veículo para a aprendizagem e o exercício da cidadania, os Clubes Europeus contribuem para a formação e envolvimento dos alunos no projeto de construção europeia, incrementando a sua participação, reforçando a proteção dos seus direitos e deveres, fortalecendo a identidade e os valores de cidadania europeus.
DESPORTO ESCOLAR https://desportoescolar.dge.mec.pt/ Eixos estratégicos: ❖ +Desporto +Atividade Física ❖ Formação de alunos e professores ❖ Cidadania, inclusão e ética ▪ Inclusão no e pelo desporto ▪ Cidadania e ética – transmissão de valores no e pelo desporto ❖ Cogestão e codecisão na escola ❖ Desporto verde e sustentável ❖ Envolvimentos das nas comunidades	O Desporto Escolar é uma atividade de complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, que deve ser uma ferramenta para a assimilação e vivência de valores éticos necessários à construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. O desporto ensina valores como a verdade, a cooperação, o respeito, a solidariedade, a tolerância, a interajuda, entre outros. Sendo o desporto um direito de todos, a escola deve assegurar esse direito, garantindo que todos conseguem aceder e que ninguém é discriminado. Para além da garantia de

	inclusão de pessoas com deficiência, através do acesso ao desporto adaptado, é necessário garantir igualdade de participação entre rapazes e raparigas, eliminar quaisquer fenómenos de racismo, <i>bullying</i>, xenofobia ou outras formas de violência no desporto. Sendo a comunidade escolar um potencial palco de mudança, em que os alunos de hoje serão os adultos da nossa sociedade de amanhã, deveremos incluir os mais novos nas mudanças de paradigma.
ECO-ESCOLAS https://ecoescolas.abaae.pt/ Temas base: ❖ Água ❖ Resíduos ❖ Energia Temas complementares: ❖ Transportes ❖ Ruído ❖ Espaços Exteriores ❖ Agricultura Biológica ❖ Biodiversidade ❖ Alterações Climáticas	O Eco-Escolas é um programa internacional da “<i>Foundation for Environmental Education</i>”, desenvolvido em Portugal desde 1996 pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE). Pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.
ERASMUS+ https://erasmus-plus.ec.europa.eu/pt-pt Prioridades: ❖ Inclusão e diversidade Oferece oportunidades iguais para todos, independentemente da sua idade e contexto socioeconómico. ❖ Sustentabilidade ambiental Incentiva todos os projetos a	O Erasmus+ é o programa da União Europeia (UE) para a educação, a formação, a juventude e o desporto. O Erasmus+ oferece uma série de oportunidades para alunos, professores e outro pessoal do ensino escolar melhorarem os seus conhecimentos, aptidões e competências. O Programa oferece às escolas e a outras organizações a possibilidade de cooperarem com parceiros no estrangeiro e de se tornarem mais abertas,

incorporarem práticas amigas do ambiente e a educarem os seus participantes sobre a sustentabilidade ambiental. ❖ Educação digital Transversal a todo o Programa, promove atividades virtuais de aprendizagem, formações para professores que pretendem melhorar a sua utilização das ferramentas digitais, uma comunidade em rede no <i>eTwinning</i>. ❖ Participação Proporciona aos jovens as experiências, aptidões e competências de que necessitam para se tornarem cidadãos europeus ativos, já que aumentar a participação dos jovens na vida democrática é crucial para o futuro da UE.	dinâmicas e atrativas.
ESCOLA EMBAIXADORA DO PARLAMENTO EUROPEU (EPAS) https://youth.europarl.europa.eu/pt/more-information/ambassador-school.html Objetivos: ❖ Aumentar a consciencialização dos jovens sobre os valores europeus e a importância da sua participação ativa nos processos democráticos da UE ❖ Sensibilizar os alunos para a democracia parlamentar europeia ❖ Aprender sobre o papel do Parlamento Europeu Atividades: ❖ Informações gerais e factos sobre a UE	O programa «Escola embaixadora do Parlamento Europeu» dá oportunidade aos alunos de compreenderem os seus direitos enquanto cidadãos da UE.

❖ Organização de eventos no âmbito do Dia da Europa ❖ Comunicação com deputados ao Parlamento Europeu ❖ Possibilidade aos professores e alunos de participarem nas sessões Euroscola em Estrasburgo ou noutros eventos organizados pelo Parlamento Europeu nos Estados-Membros e em Bruxelas ou Estrasburgo	
PADDE https://digital.dge.mec.pt/bem-estar-digital-nas-escolas Dimensões: ❖ Organizacional ❖ Pedagógica ❖ Tecnológica e digital Objetivos: ❖ Integração das tecnologias digitais nas rotinas escolares ❖ Promoção do Bem-Estar Digital nas Escolas ❖ Criação de ambientes digitais equilibrados, seguros e saudáveis para toda a comunidade educativa	Desenvolvido em ambiente formativo, o PADDE constitui-se como um instrumento de reflexão e mudança de práticas nas organizações educativas e como um referencial estratégico de apoio à tomada de decisão e à monitorização do trabalho desenvolvido nas escolas, na área do digital. Integrar o digital nas práticas profissionais e pedagógicas dos docentes, nas práticas de aprendizagem dos alunos e no exercício da cidadania, deverá ser uma realidade em todas as escolas, garantindo uma maior igualdade e inclusão dos cidadãos e capacitando-os para que estejam aptos a utilizar as tecnologias e as infraestruturas digitais, com confiança e segurança.
PNA/PCE https://www.pna.gov.pt/manifesto_2024/ Atividades: ❖ Dia da Cidadania - 10 dezembro ❖ Fora de Portas - Visitas de estudo ❖ Promoção de diálogo intergeracional ❖ Encontros com criadores/artistas ❖ Descoberta e fruição de espaços	O Plano propõe valorizar projetos com as comunidades locais, apoiando práticas artísticas a desenvolver com escolas, comunidades específicas ou excluídas, aproximando a arte e o património dos cidadãos, em particular das crianças e jovens. É objetivo do PCE dinamizar eventos que sirvam de mostra para trabalhos de produção

culturais ❖ Semana do Agrupamento	e criação artística dos alunos, numa perspetiva transversal e transdisciplinar e aumentar a frequência de participação em ações culturais.
PARLAMENTO DOS JOVENS https://jovens.parlamento.pt/ Tema para 2025/2026: “Literacia Financeira: os jovens CONTAM!” ❖ Ensino Básico ❖ Ensino Secundário Três fases, ao longo do ano letivo: 1.ª fase: Sessão Escolar 2.ª fase: Sessão Distrital/Regional 3.ª fase: Sessão Nacional	O Programa Parlamento dos Jovens é uma iniciativa da Assembleia da República, dirigida aos jovens dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário. Cabe à Comissão Parlamentar com competência na área da Educação definir anualmente as orientações do Programa Parlamento dos Jovens e acompanhar a sua execução.
PES https://www.dge.mec.pt/programa-de-apoio-promocao-e-educacao-para-saude Áreas temáticas: ❖ Saúde mental/ Sexualidade e afetos ❖ Alimentação / Atividade Física ❖ Sono e Repouso ❖ Higiene Oral e Corporal / Segurança e Bem-Estar / Posturas Prioridades ❖ Melhorar a literacia em saúde mental ❖ Promover a aquisição de competências sociais e emocionais dos alunos ❖ Fomentar a participação ativa dos pais e encarregados de educação ❖ Desenvolver formação em saúde	As finalidades do Programa são: promover a literacia em saúde; promover atitudes e valores que suportem comportamentos saudáveis; valorizar comportamentos que conduzam a estilos de vida saudáveis; criar condições ambientais para uma Escola Promotora de Saúde; universalizar o acesso à educação para a saúde em meio escolar; qualificar a oferta da educação para a saúde em meio escolar; consolidar o apoio aos projetos em meio escolar.
TEATRO ESCOLAR	É uma ferramenta pedagógica, cultural e social que contribui para o desenvolvimento integral dos alunos bem como para o sucesso

	educativo. Promove o gosto pela leitura e pela cultura, fomenta o trabalho em equipa e a cooperação, proporciona um espaço de convívio e ocupação de tempos livres.
--	---

O AEMT sempre foi uma Escola promotora de saúde com a implementação do Programa de Promoção e Educação para a Saúde (PES) que se rege segundo os normativos legais em vigor, nomeadamente Referencial de Educação para a Saúde (2017), Lei n.º 60/2009, de 6 de agosto, e Portaria n.º 196-A/2010, de 9 de abril. No quadriénio, a dimensão da **SAÚDE** será abordada através das ações estratégicas que este Programa continuará a desenvolver de forma sequencial e com complexidade crescente, de acordo com as áreas de intervenção focadas em cada nível e ciclo de ensino que visam contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e jovens, tornando-os mais aptos para uma cidadania ativa e responsável.

O tema central do PES “EU E TU: aprender a SER - Criar interAÇÕES, Sentir, Descobrir, Escolher para onde IR” alicerça-se na promoção de competências socioemocionais e na capacitação para escolhas assertivas. É um projeto de todos e para todos recorrendo à equipa de saúde escolar, nomeadamente a equipa multidisciplinar da ULSNE, transversal à comunidade escolar: crianças, alunos, docentes, assistentes operacionais, pais e encarregados de educação, familiares e parceiros comunitários. Neste âmbito, decorre a implementação do PRESSE em interação com o PEST – Sexualidade e afetos, adaptado a cada turma, nos 12 anos de escolaridade obrigatória. Na *Tabela 5* elencam-se as ações estratégicas a promover.

Tabela 5 – Ações estratégicas no âmbito do PES de acordo com as áreas de intervenção

SAÚDE MENTAL / SEXUALIDADE E AFETOS
▪ Identificação e gestão de emoções ▪ Autoestima e autoconceito ▪ Relação interpessoal ▪ Educação para a cidadania ▪ Respeito e valores: o eu e o outro ▪ Valorização das características pessoais e do grupo de pertença ▪ Comunicação e treino da assertividade ▪ Promoção de competências de resolução de problemas de interação social ▪ Prevenção de comportamentos abusivos: <i>bullying</i>, violência escolar, conflitos interpessoais, violência no namoro ▪ Uso adequado dos ecrãs

- Assertividade
- Tertúlias
- Dia Mundial da Saúde Mental
- Palestras e dinâmicas de grupo nas turmas de acordo com as temáticas acima identificadas, exemplos:
 - Educação Pré-Escolar: Kiko e a mão - Cubo das emoções
 - 1.º ciclo: Crescer o que muda em nós - Gestão das emoções
 - 2.º ciclo: Sexualidade: puberdade - Gestão das emoções
 - 3.º ciclo: Sexualidade: interação - Gestão das emoções
 - Ensino Secundário:
 - ✓ 1.º período – Sexualidade: expressões e emoções
 - ✓ 2.º período – Criar interações
 - ✓ 3.º período – Consumos nocivos – novos contextos
- Promoção dos direitos e prevenção dos maus-tratos em crianças e jovens
- Prevenção da Abordagem Abusiva
- Promoção do desenvolvimento infantil
- Sexualidade e Igualdade de Género
- Semana dos afetos - “Sentir, descobrir, escolher para onde ir”
- Escola de pais: momentos de reflexão sobre temas da vida escolar e da comunidade
- Projeto “Dignidade Menstrual”
- Dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA)
- Formação acreditada de docentes

ALIMENTAÇÃO / ATIVIDADE FÍSICA

- Projeto lancheira saudável (workshops, formação e avaliação dos lanches)
- Workshops sobre alimentação (açúcar escondido, pensar para escolher, semáforo alimentar, leitura de rótulos ...)
- Palestras nas turmas:
 - Padrão dieta mediterrânica
 - Alimentação saudável e sustentável
 - Dia alimentar
 - Pensar para escolher
 - Transtornos alimentares
 - Novas dietas: que riscos?

- Mexe-te: uma necessidade
- Dia Mundial da Alimentação
- Escola de Pais
- Colaboração nas ementas escolares e adaptação a Plano de Saúde Individual (PSI)
- Workshop avaliação nutricional
- Articulação com a disciplina de educação física em avaliação nutricional
- Promoção de caminhadas saudáveis
- PASSE RUA
- PASSE manipuladores de alimentos

SONO E REPOUSO

- Projeto AlertaSono
 - Educação Pré-Escolar
 - 3.º ano
 - Ensino Secundário – Aplicação de questionários
 - Pais/EE
 - Oficina de formação para docentes

HIGIENE ORAL E CORPORAL / SEGURANÇA E BEM-ESTAR / POSTURAS

- Rastreios de saúde oral – Educação Pré-Escolar
- Escovagem em contexto escolar – Educação Pré-Escolar e 1.º ciclo
- Cheques dentista
- Palestras e dinâmicas de grupo nas turmas: Ano escolar feliz e saudável | Saúde oral
- Palestras sobre ergonomia: Posturas – 7.º ano; Mochilas – EE – Educação Pré-Escolar
- Palestras e dinâmicas de grupo nas turmas e escola de pais:
 - Novas dependências
 - Uso consciente do digital
 - Ecrãs
- Promoção dos direitos e prevenção dos maus-tratos em crianças e jovens
- Prevenção da abordagem abusiva
- Promoção do desenvolvimento infantil
- Saúde do profissional – dia dedicado à sua saúde:
 - A voz do profissional
 - *Burnout*

- Ergonomia
- Avaliação de riscos cardiovasculares
- Workshop de avaliação nutricional
- Articulação com Saúde Oral Bibliotecas Escolares (SOBE)
- Formação creditada em primeiros socorros e Suporte Básico de Vida (SBV): docentes e não docentes - GESTOS QUE SALVAM
- Formação em primeiros socorros e SBV: 9.º ano
- Escola de Pais
- Programa de avaliação de acidentes escolares
- Colaboração na organização das “Malas de primeiros socorros” e capacitação dos Assistentes Operacionais (AO) na sua utilização
- Elaboração de PSI – formação adequada
- Aplicação de questionários de Literacia em saúde

d) PARCERIAS A ESTABELECECOM ENTIDADES DA COMUNIDADE

Na concretização da Educação para a Cidadania, seja através da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, ou de atividades e projetos a nível de escola que contribuam para esse fim, revestem-se de fundamental importância as possibilidades de parceria com entidades a nível local, regional e/ou nacional, como estipulado no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, no artigo 15.º, ponto 2, onde se afirma que cabe a cada escola definir as parcerias a estabelecer com entidades da comunidade numa perspetiva de trabalho em rede, com vista à concretização dos projetos, seguindo as orientações aprovadas pelo Conselho Geral.

O AEMT tem uma longa tradição de abertura à comunidade, de estabelecimento de parcerias através da organização de atividades e da assinatura de protocolos com entidades externas no sentido de trazer uma mais-valia ao funcionamento do Agrupamento, assim como ao percurso educativo da comunidade escolar.

Os projetos/atividades no âmbito da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento podem ser desenvolvidos em parceria com as seguintes entidades externas, com as quais o AEMT já mantém protocolos:

- Entidades no Conselho Geral: Instituto Politécnico de Bragança (IPB); União de Freguesias da Sé, Santa Maria e Meixedo (UF); Grupo PressNordeste;
- Ensino articulado: Conservatório de Música e Dança de Bragança;



- Acompanhamento técnico-pedagógico: Casa de Trabalho Dr. Oliveira Salazar – Patronato de Santo António; Núcleo E5G (Pontes de Inclusão); Centros de Saúde; IEFP; ISSS; DGRSP; CPCJ;
- Formação docente/não docente: CFAE-Bragança Norte; ARS Norte/Centro de Saúde de Santa Maria (CSSM); Pontes de Inclusão E5G;
- Projetos institucionais: Assembleia da República; Instituto Português de Desporto e Juventude; CSSM; Biblioteca Municipal de Bragança; RBE; PNL; Centro Ciência Viva; IPB;
- Projetos da comunidade: Câmara Municipal de Bragança (CMB); UF; Obra Social Padre Miguel;
- Projetos de Agrupamento: Centro Ciência Viva; Seminário de São José; Exército Português; UF; Teatro Municipal de Bragança; IEFP; Plano Nacional das Artes; Fundação Rei Afonso Henriques;
- Serviços: RBE; Gabinete da Rede de Bibliotecas Escolares; Arquivo Distrital de Bragança; SINASE;
- Segurança: Bombeiros Voluntários de Bragança; CMB; Escola Segura (PSP); Proteção Civil; GNR; CDOS; LCQA;
- Supervisão: IPB;
- Transportes: CMB; UF;
- Visitas de estudo: Museu do Abade de Baçal; Centro de Arte Contemporânea Graça Morais; Museu Ibérico da Máscara e do Traje; Museu Militar; Teatro Municipal de Bragança; Centro de Ciência Viva; Parque Natural de Montesinho; Arquivo Distrital; Memória da Presença Militar; Centro de Fotografia *Georges Dussaud*; Fundação Rei Afonso Henriques.

Além das parcerias elencadas são recomendáveis outras com entidades locais (empresas, ONG, ...), que devem ser constituídas através de interações colaborativas envolvendo toda a comunidade escolar: alunos, famílias (que são parceiras na formação cidadã) e profissionais, para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, consequentemente, nas aprendizagens dos alunos.

A Biblioteca Escolar, órgão vital da escola, constitui-se como uma estrutura congregadora de recursos e metodologias de trabalho a mobilizar, no espaço interno da escola, para o desenvolvimento da EECE, através da articulação com os diversos parceiros da escola e da comunidade, não para além do currículo, pois este se cumpre também na, através da e com a biblioteca.

Em suma, preconizam-se as aprendizagens através de desafios da vida real, que extrapolem o âmbito da sala de aula e da escola, permitindo a tomada de consciência das

crianças e dos jovens, das implicações dos seus atos e decisões para o seu futuro, quer individual, quer coletivo.

e) AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação interna das aprendizagens no âmbito da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, à semelhança das restantes componentes curriculares/disciplinas/áreas disciplinares, é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de administração e gestão, de coordenação e supervisão pedagógica do Agrupamento. Tendo presente as características desta componente, a avaliação deverá ter lugar de forma holística, contínua e sistemática, adaptada aos avaliados, às atividades e aos contextos em que ocorre, focada no processo de aprendizagem contínuo em detrimento do produto final, pois visa a aquisição de conhecimentos, competências, atitudes e valores consignados, quer no PA, quer nas oito dimensões da ENEC.

Como cabe ao Agrupamento definir os critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos definindo indicadores de avaliação objetivos, incorporando a articulação curricular, a interdisciplinaridade e o impacto da participação dos alunos nas atividades realizadas na escola e na comunidade, a Coordenadora de Educação para a Cidadania submeteu à aprovação do Conselho Pedagógico, em 5 de novembro de 2025, a proposta de critérios de avaliação elaborada em sede de reunião do conselho de professores de Educação para a Cidadania:

- ❖ Áreas de competências a privilegiar:
 - Relacionamento interpessoal;
 - Desenvolvimento pessoal e autonomia;
 - Pensamento crítico e pensamento criativo;
 - Informação e comunicação.
- ❖ Ponderação a considerar:
 - Relacionamento interpessoal, Desenvolvimento pessoal e autonomia – 50%
 - Pensamento crítico e pensamento criativo – 30%
 - Informação e comunicação – 20%
- ❖ Critérios de avaliação das aprendizagens dos alunos a aplicar:
 - Responsabilidade – Executa as tarefas propostas com qualidade e responsabilidade.
 - Envolvimento – Revela curiosidade e capacidade de adaptação a novas situações.
 - Participação – Participa com entusiasmo e iniciativa.
 - Respeito – Respeita as regras de convivência cívica e democrática.
 - Cooperação – Coopera com os colegas de forma construtiva.
 - Pensamento crítico – Seleciona e organiza a informação recolhida.

- Pensamento criativo – Apresenta ideias criativas e inovadoras.
 - Articulação curricular – Mobiliza aprendizagens das várias áreas do saber.
 - Interdisciplinaridade – Partilha conhecimentos em diferentes contextos.
- ❖ Critérios específicos de classificação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento – descritores de desempenho a pôr em prática.

No 1.º ciclo do ensino básico, na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, a avaliação sumativa expressa-se pela atribuição de uma menção qualitativa (*cf. Tabela 6*) e por uma síntese descritiva a figurar na apreciação global, na aplicação INOVAR, no registo de avaliação - síntese descritiva do aluno (EB061).

Nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a avaliação sumativa expressa-se qualitativa e quantitativamente sob proposta do docente que a leciona. A menção qualitativa, o intervalo percentual, bem como a classificação de acordo com a escala a considerar, estão em conformidade com o artigo 194.º do Regulamento Interno do AEMT (*vide Tabela 6*).

Tabela 6 – Terminologia e intervalo percentual na avaliação do ensino básico

Níveis de desempenho		N5	N4	N3	N2	N1
Menção	1.º ciclo	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	
	2.º/ 3.º ciclos	Excelente	Satisfaz Bastante	Satisfaz	Não Satisfaz	
Intervalo percentual		90 – 100%	70 – 89%	50 – 69%	0 – 49%	
Nível		5	4	3	2	1

Os descritores dos níveis de desempenho que figuram nos critérios específicos de classificação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento integram a *Tabela 7*.

No Ensino Secundário, não há lugar a avaliação sumativa na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com o artigo 10.º, da Portaria n.º 226-A/2018, de 7 de agosto. A aquisição de conhecimentos, competências, atitudes e valores é refletida na avaliação das disciplinas envolvidas.

Para os alunos assumirem um papel ativo na sua aprendizagem a **Ficha de Autoavaliação do Aluno** (*cf. ANEXO II*) tem o propósito de os ajudar a refletir sobre o seu desempenho, atitudes, dificuldades e progressos, sobre como se envolveram nas atividades ao longo de cada período letivo. É uma ferramenta pedagógica que promove a autonomia, a responsabilidade, incentiva a honestidade e a consciência sobre o seu processo de aprendizagem e, além disso, permite comparar perceções.



Tabela 7 – CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO DA COMPONENTE CURRICULAR DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Níveis	Relacionamento Interpessoal e Desenvolvimento Pessoal e Autonomia					Pensamento Crítico e Pensamento Criativo		Informação e Comunicação	
N5	Executa as tarefas propostas com qualidade e responsabilidade.	Revela curiosidade e capacidade de adaptação a novas situações.	Participa com entusiasmo e iniciativa.	Respeita as regras de convivência cívica e democrática.	Coopera com os colegas de forma construtiva.	Seleciona e organiza a informação recolhida.	Apresenta ideias criativas e inovadoras.	Mobiliza aprendizagens das várias áreas do saber.	Partilha conhecimentos em diferentes contextos.
N4	Executa as tarefas propostas com qualidade e responsabilidade, com muita frequência.	Revela curiosidade e capacidade de adaptação a novas situações, com muita frequência.	Participa com entusiasmo e iniciativa, com muita frequência.	Respeita as regras de convivência cívica e democrática, com muita frequência.	Coopera com os colegas, com muita frequência.	Seleciona e organiza a informação recolhida, com muita frequência.	Apresenta ideias criativas e inovadoras, com muita frequência.	Mobiliza aprendizagens das várias áreas do saber, com muita frequência.	Partilha conhecimentos em diferentes contextos, com muita frequência.
N3	Executa as tarefas propostas com qualidade e responsabilidade, com alguma frequência.	Revela curiosidade e capacidade de adaptação a novas situações, com alguma frequência.	Participa quando solicitado, com alguma frequência.	Respeita as regras de convivência cívica e democrática, com alguma frequência.	Coopera quando solicitado, com alguma frequência.	Seleciona e organiza a informação recolhida, com alguma frequência.	Apresenta ideias criativas e inovadoras, com alguma frequência.	Mobiliza aprendizagens das várias áreas do saber, com alguma frequência.	Partilha conhecimentos em diferentes contextos, com alguma frequência.
N2	Executa as tarefas propostas com qualidade e responsabilidade, com pouca frequência.	Revela curiosidade e capacidade de adaptação a novas situações, com pouca frequência.	Participa quando solicitado, com pouca frequência.	Respeita as regras de convivência cívica e democrática, com pouca frequência.	Coopera com os colegas, com pouca frequência.	Seleciona e organiza a informação recolhida, com pouca frequência.	Apresenta ideias criativas e inovadoras, com pouca frequência.	Mobiliza aprendizagens das várias áreas do saber, com pouca frequência.	Partilha conhecimentos em diferentes contextos, com pouca frequência.
N1	Nunca executa as tarefas propostas com qualidade e responsabilidade.	Não revela curiosidade nem capacidade de adaptação a novas situações.	Raramente participa.	Raramente respeita as regras de convivência cívica e democrática.	Não coopera com os colegas.	Raramente seleciona e organiza a informação recolhida.	Nunca apresenta ideias criativas nem inovadoras.	Raramente mobiliza aprendizagens das várias áreas do saber.	Raramente partilha conhecimentos em diferentes contextos.

As formas de recolha de informação deverão ser diversificadas, a título de exemplo:

- Questionários com perguntas fechadas (escolha múltipla, escalas), aplicáveis presencialmente ou online;
- Observação direta, permite avaliar comportamentos, interações e participação;
- Análise de documentos: posters, PowerPoint, exposições, produtos audiovisuais, portfólios, relatórios;
- Grupos de Discussão (*Focus Group*), permitem recolher opiniões coletivas e gerar reflexão;
- Autoavaliação e Heteroavaliação, promove reflexão e consciência sobre o processo de aprendizagem;
- Outras formas, dando cumprimento ao Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual.

Também deverão ser utilizadas diferentes técnicas e instrumentos de avaliação, tais como:

- Fichas de observação;
- Rubricas;
- Questionários;
- Diários de bordo;
- Grelhas de registo de avaliação;
- Registos fotográficos/audios visuais (vídeos, áudios);
- Mapas conceptuais;
- Relatórios.

O Conselho Pedagógico, no âmbito das suas competências, aprovou os critérios de avaliação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

f) MODELO DE AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA DA ESCOLA

A avaliação da implementação da EECE não é apenas preencher grelhas para verificar se as atividades foram realizadas, deve permitir perceber o que foi feito, como foi feito e que mudanças reais houve na escola e nos alunos, deve possibilitar que se constate se os alunos estão a desenvolver competências de participação democrática, de respeito pelos direitos humanos, de responsabilidade social e deve propiciar que se verifique que melhorias introduzir para o(s) ano(s) seguinte(s).

Para isso, é essencial clarificar o que se pretende avaliar, definir indicadores, recolher evidências regularmente e envolver toda a comunidade educativa no processo; é fundamental identificar: as dimensões da EECE que foram trabalhadas em articulação com as ações

estratégicas/atividades previstas no plano de turma; o envolvimento dos alunos; a adesão da comunidade; as perceções de alunos, professores e famílias.

Para acompanhar de forma objetiva o progresso das aprendizagens e a eficácia das práticas educativas é necessário definir indicadores de qualidade, tanto quantitativos, como qualitativos (*vide Tabela 8*). Estes indicadores ajudam a perceber se os objetivos definidos estão a ser alcançados e se poderão ser implementadas melhorias.

Tabela 8 – Definição de indicadores de qualidade

Indicadores quantitativos	Indicadores qualitativos
N.º de atividades realizadas	Envolvimento e motivação dos alunos
N.º de alunos envolvidos	Mudanças de atitudes observadas
N.º de sessões por dimensão da EECE	Perceção dos professores, alunos e famílias
N.º de projetos interdisciplinares	Qualidade dos trabalhos

Ao escolher indicadores claros, mensuráveis e adequados ao contexto da EECE, torna-se possível monitorizar resultados, ajustar estratégias e promover um ensino mais eficaz e orientado para o sucesso dos alunos. Através da recolha e análise regular da informação é possível identificar progressos, dificuldades e necessidades de ajustamento. O processo de monitorização permite acompanhar, de forma contínua, o desenvolvimento das atividades e das aprendizagens. Recorrendo a um modelo prático e de fácil preenchimento, cada professor anota na **Ficha de Registo de Atividades** (*vide ANEXO III*) os dados essenciais, após cada atividade.

Para orientar o trabalho dos professores e ajudar os alunos a aprender melhor, estabeleceram-se os seguintes objetivos:

- Verificar o grau de implementação das dimensões;
- Monitorizar o impacto das atividades nas aprendizagens e atitudes dos alunos;
- Identificar pontos fortes e áreas de melhoria;
- Detetar necessidades de formação dos docentes.

O modelo de avaliação da implementação da EECE assenta em três níveis de intervenção: avaliação do processo; avaliação dos resultados a curto prazo e avaliação do impacto a médio prazo.

Para a avaliação do processo foram fixados os critérios que medem o que e como foi feito, a nível de planeamento, implementação, participação dos alunos, envolvimento dos professores

e parceiros externos; os indicadores; as evidências e o grau de implementação, que constam da *Tabela 9*.

Tabela 9 – Itens para avaliação do processo da implementação da EECE

Critério	Indicador	Evidências	Grau de implementação
Planeamento	% de turmas com plano anual	Plano de turma aprovado	0–25% / 25–50% / 50–75% / 75–100%
Implementação	N.º de atividades realizadas	Registo de sumários, fotografias, PAA	Parcial / Total
Participação dos alunos	N.º de alunos envolvidos	Registo de presenças	Baixo / Médio / Alto
Envolvimento dos professores	N.º de professores envolvidos	Reuniões, planificações	Baixo / Médio / Alto
Parcerias externas	N.º de parceiros	Protocolos, relatórios	Sim / Não

Para a avaliação dos resultados, os itens a considerar são os que permitem medir o que os alunos aprenderam ou aprofundaram, ou seja, que conhecimentos foram adquiridos sobre os conceitos-chave de cidadania; que competências sociais e cívicas foram desenvolvidas; participação efetiva dos alunos e qualidade dos trabalhos produzidos (*cf. Tabela 10*).

Tabela 10 – Itens para avaliação dos resultados

Critério	Indicador	Evidências	Grau de implementação
Conhecimentos	Compreensão de conceitos-chave de cidadania	Questionários Observação	Insuficiente / Suficiente / Bom / Muito Bom
Competências sociais	Cooperação, respeito, comunicação	Observação	Baixo / Médio / Alto
Participação	Envolvimento	Observação Registos	Baixo / Médio / Alto
Produção	Qualidade dos trabalhos	Trabalhos	Insuficiente / Suficiente / Bom / Muito Bom

Para a avaliação do impacto, ou seja, as transformações reais verificadas na cultura da escola, consideraram-se os itens que se enunciam: melhoria do clima escolar e redução de comportamentos de risco; maior consciência ambiental; aumento da participação democrática dos alunos nos órgãos da escola e/ou em estruturas da sociedade civil, promovendo o exercício ativo da cidadania; inclusão, que abarca tanto a garantia de equidade no acesso às aprendizagens como o respeito pela diversidade, isto é, reconhecer, valorizar e integrar as diferenças — culturais, linguísticas, religiosas, socioeconómicas, de género, de capacidades — como parte da riqueza da comunidade educativa (*vide Tabela 11*).

Tabela 11 – Itens para avaliação do impacto

Critério	Indicador	Evidências	Impacto
Clima escolar	Redução de conflitos	N.º de registos disciplinares	Baixo / Médio / Alto
Sustentabilidade	Mudança de hábitos	Observação	Baixo / Médio / Alto
Democracia	Participação em órgãos	Registo de sumários, Assembleias, eventos	Baixo / Médio / Alto
Inclusão	Equidade Respeito pela diversidade	Observação	Baixo / Médio / Alto

Os instrumentos de recolha de dados poderão ser, entre outros: questionários a aplicar a alunos, professores e famílias; grelhas de observação; registos de participação; portefólios de turma; relatórios de atividades; reuniões de reflexão; evidências digitais (vídeos, áudios, fotografias de trabalhos).

Foi criada a **Grelha de Monitorização Anual da Implementação da EECE** (cf. **ANEXO IV**) para organizar de forma clara os critérios e os indicadores que vão orientar a avaliação da EECE e facilitar a análise do trabalho realizado, permitindo que todos compreendam o que está a ser avaliado e como cada aspeto será considerado.

A periodicidade de monitorização será semestral da responsabilidade dos professores que integram as diversas equipas pedagógicas, a quem cabe recolher e analisar os dados, designadamente: na Educação Pré-Escolar – Coordenadora de Departamento e demais educadores de infância do Agrupamento; no 1.º ciclo – Coordenadora de Departamento juntamente com os professores titulares de turma; nos 2.º e 3.º ciclos – professores da disciplina de CD, bem como os professores dos CT; no Ensino Secundário – professores coordenadores de cidadania de turma e respetivos professores dos CT, cujas AE se articulam com as AE de CD.

À Coordenadora de Educação para a Cidadania cabe, no estrito cumprimento da lei: articular o desenvolvimento da EECE com os demais docentes, em particular com os que lecionam a disciplina de CD, bem como com as estruturas de gestão do Agrupamento; acompanhar a implementação da EECE e promover a respetiva avaliação. Para o efeito, diligenciará as reuniões de acompanhamento periódicas que considerar pertinentes.

No final do ano letivo, os professores adstritos à componente curricular de Educação para a Cidadania deverão refletir sobre o trabalho desenvolvido, especificar pontos fortes (o que funcionou bem), enumerar constrangimentos, propor sugestões de melhoria, bem como recomendações para o próximo ano letivo e identificar necessidades de formação.

O relatório anual de Educação para a Cidadania que será redigido pela Coordenadora, para ser apresentado em Conselho Pedagógico, é um instrumento essencial de monitorização e avaliação da implementação da EECE, pois permite mostrar o trabalho feito ao longo do ano, avaliar o que correu bem, identificar o que precisa de melhorar para o ano letivo seguinte, no estrito cumprimento da lei e das orientações em vigor.

Uma boa prática seria integrar a monitorização da EECE na avaliação global da escola, garantindo que a cidadania não é vista como um “extra”, mas como parte essencial da formação das crianças e dos jovens.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação para a Cidadania não é apenas uma componente curricular — é uma janela aberta para o mundo. Ao promover valores como a justiça, o respeito, a solidariedade e a sustentabilidade, esta estratégia dá voz aos alunos, preparando-os para serem agentes de mudança. Em cada projeto, em cada debate ou em cada gesto cresce um cidadão consciente, que entende que o futuro começa nas pequenas escolhas do presente.

Parafraseando as palavras de Nelson Mandela *“A educação é a arma mais poderosa para mudar o mundo.”* Logo, juntos construiremos uma sociedade mais humana, mais inclusiva e mais justa.

Data de elaboração: de setembro a dezembro de 2025

A EECE foi aprovada na Reunião do Conselho Pedagógico em 09/12/2025

ANEXOS

ANEXO I

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA – PLANO DE TURMA – ANO LETIVO 20__/20__

TEMA AGLUTINADOR: “A DIVERSIDADE PASSA PELA ESCOLA”

Ano/Turma:____ Professor(a) responsável*: _____

DIMENSÕES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO**	ARTICULAÇÃO CURRICULAR*** DISCIPLINAS/APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	PROGRAMAS/ PROJETOS/PLANOS	ENTIDADES EXTERNAS	CALENDARIZAÇÃO
DIREITOS HUMANOS		CD	BE PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 4		1.º período
DEMOCRACIA E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS			BE PNA/PCE Clube Europeu Parlamento Jovem PES Agenda 2030 – ODS 4		
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL			BE CCVnE Ciência em ponto pequeno Desporto Escolar Eco-Escolas PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 4		
LITERACIA FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO			BE PNA/PCE PES Orçamento Participativo		

			Agenda 2030 – ODS 4		
SAÚDE			BE PNA/PCE PES/PEST Desporto Escolar Agenda 2030 - ODS 2,3,4,5,9, 12,15,17		
PLURALISMO E DIVERSIDADE CULTURAL			BE PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 4		
RISCO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA****			BE PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 4		
MEDIA****			BE PNA/PCE PES Agenda 2030 – ODS 4		

*Professor(a) titular de turma/ Professor(a) de Cidadania e Desenvolvimento (CD)/ Professor(a) coordenador(a) de Cidadania de turma.

** Ações Estratégicas de Ensino – Anotar todas as atividades a promover nas diferentes disciplinas.

***Identificar as disciplinas e articular as AE de CD com as AE de outras disciplinas.

****Preencher no respetivo ano de escolaridade de acordo com as opções tomadas na EECE do AEMT.

ANEXO II

FICHA DE AUTOAVALIAÇÃO DO ALUNO

COMPONENTE CURRICULAR DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

ANO LETIVO 20___/20___

Nome: _____ Ano/Turma: _____ N.º: _____

	1.º P					2.º P					3.º P				
CONHECIMENTOS, CAPACIDADES, ATITUDES E VALORES	NÍVEIS DE DESEMPENHO														
DESCRIPTORIOS DE DESEMPENHO	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
Executo as tarefas propostas com qualidade e responsabilidade.															
Revelo curiosidade e capacidade de adaptação a novas situações.															
Participo com entusiasmo e iniciativa.															
Respeito as regras de convivência cívica e democrática.															
Coopero com os colegas de forma construtiva.															
Seleciono e organizo a informação recolhida.															
Apresento ideias criativas e inovadoras.															
Mobilizo aprendizagens das várias áreas do saber.															
Partilho conhecimentos em diferentes contextos															
Classificação Final															
Data	___/___/202__					___/___/202__					___/___/202__				

1– Nunca; 2 – Raras vezes; 3 – Algumas vezes; 4 – Muitas vezes; 5 – Sempre

ANEXO IV

GRELHA DE MONITORIZAÇÃO ANUAL DA IMPLEMENTAÇÃO DA EECE

1. Identificação

Escola: AEMT

Ano letivo: 20____/20____

Coordenadora da Educação para a Cidadania: Inês Preciosa Ferreira da Cruz

Dimensões trabalhadas:

2. Avaliação da Implementação (Processo)

Critério	Indicador	Evidências	Grau de implementação
Planeamento	% de turmas com plano anual		
Implementação	N.º de atividades realizadas		
Participação dos alunos	N.º de alunos		
Envolvimento dos professores	N.º de professores		
Parcerias externas	N.º de parceiros		

3. Avaliação dos Resultados (Curto Prazo)

Critério	Indicador	Evidências	Grau de implementação
Conhecimentos	Compreensão de conceitos-chave de cidadania		
Competências sociais	Cooperação, respeito, comunicação		
Participação	Envolvimento		
Produção	Qualidade dos trabalhos		

4. Avaliação do Impacto (Médio Prazo)

Critério	Indicador	Evidências	Impacto
Clima escolar	Redução de conflitos		
Sustentabilidade	Mudança de hábitos		
Democracia	Participação em órgãos		
Inclusão	Equidade Respeito pela diversidade		

5. Reflexão Final

- Pontos fortes - o que funcionou bem
- Constrangimentos
- Propostas de melhoria - Recomendações para o próximo ano
- Necessidades de formação

Documentos e Recursos de Apoio

No âmbito da Educação para a Cidadania em articulação com as Dimensões da ENEC

SUGESTÕES DE TEMAS

DIREITOS HUMANOS
Os Direitos do Homem O Direito à educação A liberdade religiosa O Racismo Os sem-abrigo Emigrantes portugueses no mundo As novas migrações A deficiência física ou mental Os direitos das crianças O trabalho infantil A intolerância religiosa – ontem e hoje Qualidade de vida dos idosos O papel da mulher ao longo dos tempos A desigualdade de género no mundo do trabalho Celebrar o Dia Internacional da Mulher A mulher e o direito de voto O direito das mulheres em diferentes países Construir o Curriculum Vitae Escrever uma carta de candidatura Simulação de entrevista de seleção Higiene e segurança no trabalho O direito à greve A importância de ser voluntário Conhecer o Serviço Voluntário Europeu Conhecer o Programa Agora Nós - Jovens Voluntários Realizar voluntariado no concelho
DEMOCRACIA E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS
A Identidade Nacional Panorama Internacional da Segurança, da Defesa e da Paz A Segurança, a Defesa e a Paz Missões de Paz As Forças Armadas e as Forças e Serviços de Segurança

Segurança, Defesa e Paz – Um Projeto de Todos e para Todos

Conhece a tua freguesia

Conhece o teu concelho

Os órgãos do poder local e nacional

Divisão administrativa do país

Os órgãos e as funções do poder central

A bandeira portuguesa e o hino nacional

A identidade nacional e a constituição

Democracia e direito de voto

Formas de participação cívica

Regras de Civismo

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Biodiversidade

Água potável, escassez de água e recursos hídricos

Demografia

Estratégias nacionais de desenvolvimento sustentável

A importância da política dos três “R”

Diferentes tipos de sustentabilidade

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Soluções para melhorar o meio ambiente, a começar na escola e em casa

Agricultura sustentável

O meio ambiente

Espécies em vias de extinção

Os direitos dos animais

Áreas Protegidas

A poluição pelos resíduos sólidos

A incineração

A poluição sonora

A poluição da água

A importância da água

A poluição do ar

As florestas

Os incêndios

Animais de Companhia

Animais Selvagens

Desafio Bem-estar animal

Projeto Bichonário
LITERACIA FINANCEIRA E EMPREENDEDORISMO
A sociedade de consumo O consumismo – consumo responsável A ação da publicidade, da televisão, da imprensa, da Internet Os telemóveis Modas e aparências O guia dos consumidores Planeamento e Gestão do Orçamento Poupança e crédito <i>Os rótulos das embalagens</i> <i>Startup: conceito e desafios do presente e futuros</i> <i>Luke Lancaster, um exemplo de sucesso – como poderei ser assim?</i> Como criar um negócio inovador
SAÚDE
Manipulação genética Clonagem Transplante Experimentação médica Reprodução assistida Eutanásia Aborto Compra e preparação de alimentos A alimentação Comportamento sedentário Vantagens do exercício físico Comportamentos aditivos e dependências Malefícios do tabaco Malefícios do álcool A obesidade e a fome Higiene pessoal Identidade e Género Relações afetivas Desenvolvimento da sexualidade Maternidade e Paternidade

A discriminação sexual Gravidez na adolescência Direitos sexuais e reprodutivos
PLURALISMO E DIVERSIDADE CULTURAL
Diversidade e unidade europeia Construção da cidadania europeia Organização das Nações Unidas A comunidade dos Países de Língua Portuguesa Portugal, a Europa e o Mundo
RISCO E SEGURANÇA RODOVIÁRIA
Comportamentos adequados à circulação enquanto peão Comportamentos adequados enquanto passageiro Comportamentos adequados e inadequados enquanto condutor A Importância do Cidadão na Proteção Civil Riscos Naturais: fenómenos geológicos (sismos, tsunamis, maremotos, erupções vulcânicas, deslizamentos de terra, erosão costeira); fenómenos climáticos/meteorológicos (cheias, secas, ondas de calor, ondas de frio, nevões, tempestades, ciclones, furacões, incêndios florestais, outros fenómenos meteorológicos adversos) Riscos Tecnológicos: desastres com transporte de materiais perigosos; falhas de infraestruturas (barragens, pontes); acidentes industriais (incêndios, vazamentos); ameaças químicas/biológicas; incêndio em edifícios, habitações, florestal; ciberataques (<i>malware</i>, <i>phishing</i>), violações de dados e roubo de identidade na internet Plano de segurança em diferentes ambientes e espaços Comportamentos de autoproteção
MEDIA
Comunicar e informar Compreender o mundo atual Tipos de <i>Media</i> As TIC e os ecrãs As redes digitais Entretenimento e espetáculo Desinformação Publicidade e marcas Audiências, públicos e consumos Liberdade e ética, direitos e deveres

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA INTERNACIONAIS

[Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948](#)

[Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos, 1966](#)

[Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais, 1966](#)

[Convenção Europeia dos Direitos Humanos, 1950](#)

[Declaração Universal dos Direitos da Criança, 1959](#)

[Convenção Relativa à Luta Contra a Discriminação no Campo do Ensino, 1965](#)

[Convenção sobre os Direitos da Criança, 1989](#)

[Carta do Conselho da Europa sobre Educação para a Cidadania Democrática e para os Direitos Humanos, 2010](#)

[Versão reduzida da Carta](#)

[Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \[ODS\]](#)

[Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem, UNESCO, 2017](#)

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA NACIONAIS

Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

Resolução do Conselho de Ministros n.º 127/2025

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/enec_2025.pdf

Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania

<https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Enec-2025.Pdf>

Aprendizagens Essenciais

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Aprendizagens_Essenciais/cidadania-desenvolvimento.pdf

Decreto-Lei n.º 55/2018

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>

Decreto-Lei n.º 54/2018

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

REFERENCIAIS DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_desenvolvimento/Documentos/re

[referencial de educacao para o desenvolvimento.pdf](#)

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE, 2018

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/ref_sustentabilidade.pdf

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/referencial_educacao_saude_original_4julho2017_horizontal.pdf

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA OS MEDIA

<https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/referencial-epm-versaoatualizada-12dez2023.pdf>

REFERENCIAL DIMENSÃO EUROPEIA DA EDUCAÇÃO – (anterior à ENEC 2017)

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Dimensao_Europeia_Educacao/referencial_dimensao_europeia.pdf

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO DO CONSUMIDOR

https://dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/Referenciais/referencial_de_educacao_do_consumidor_educacao_pre-escolar_ensino_basico_e_ensino_secundario.pdf

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

https://dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_de_educacao_financeira_final_versao_port.pdf

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA para a Educação Pré-Escolar e o Ensino Básico

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_edu_rod_epe_eb_2012.pdf

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O RISCO

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_Risco/documentos/referencial_risco_outubro.pdf

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA A SEGURANÇA, A DEFESA E A PAZ

https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/referencialeducacao-para-seguranca-defesa-e-pazvfer-20out22_0.pdf

[REFERENCIAL INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA](#)

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO RODOVIÁRIA para o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos

<https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/ref-educacao-rodoviaria.pdf>

[REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO \(2024\)](#)

REFERENCIAL DE DIREITOS HUMANOS (2024)

<https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/referencialdireitoshumanosvf.pdf>

REFERENCIAL DE EDUCAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO

<https://cidadania.dge.mec.pt/sites/default/files/pdfs/referencial-mundo-trabalhovf.pdf>

GUIÕES DE EDUCAÇÃO GÉNERO E CIDADANIA

GUIÃO DE EDUCAÇÃO GÉNERO E CIDADANIA: Pré-Escolar

www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2015/10/398_15_Guiao_Pre_escolar.pdf

GUIÃO DE EDUCAÇÃO GÉNERO E CIDADANIA: 1º ciclo do ensino básico

https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiaio_educa_1ciclo.pdf

GUIÃO DE EDUCAÇÃO GÉNERO E CIDADANIA: 2º ciclo do ensino básico
www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2013/12/guiaio_educa_2ciclo.pdf

GUIÃO DE EDUCAÇÃO GÉNERO E CIDADANIA: 3º ciclo do ensino básico
www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2016/07/3Ciclo_Versao_Digital_FinalR.pdf

COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO
www.cig.gov.pt

EDUCAÇÃO SEXUAL NA REGIÃO NORTE
<https://www.presse.com.pt/>

MATERIAIS PRESSE

PRESSE-BOOK-1.º CICLO https://aemigueltorga-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/gracinda_amaro_aemigueltorga_pt/IQCWAEli7k4BRKDK34LhcdsgAUS9EZpYM_fQQx9Mkz-kCyA

PRESSE-BOOK-2.º CICLO https://aemigueltorga-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/gracinda_amaro_aemigueltorga_pt/IQC0hc92G8eASrsnwY4C1q4kAUjExo33ErkeR1Co_yXZRZQ

PRESSE-BOOK-3.º CICLO https://aemigueltorga-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/gracinda_amaro_aemigueltorga_pt/IQDYbrEoStueTpJH2uO8w6TAASQmFEEn8szdTrYGSWF_hYiY

CADERNO PRESSE – ENSINO SECUNDÁRIO https://aemigueltorga-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/gracinda_amaro_aemigueltorga_pt/IQBHQPE0q_HrSqddJDp5RDJ9AeevfHXoEFu7gx-z4dDTraA

PRESSE-BOOK 2.º NÍVEL – VIOLÊNCIA SEXUAL https://aemigueltorga-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/gracinda_amaro_aemigueltorga_pt/IQCwzp7auxC0SlcxSmiaPZFrARdUnddEg8w9gXQ63fQIGqs

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA INTERNOS

Projeto Educativo do Agrupamento (PEA)
<https://aemigueltorga.pt/wp-content/uploads/2024/04/Plano-de-Acao-Estrategica-do-AEMT.23.24.pdf>

Plano de Ação Estratégica (PAE)
<https://aemigueltorga.pt/wp-content/uploads/2025/09/plano-de-acao-estrategica.pdf>

Plano Erasmus AEMT
<https://aemigueltorga.pt/wp-content/uploads/2023/07/Plano-Erasmus-AEMT21-25-1.pdf>

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
https://aemigueltorga.pt/wp-content/uploads/2024/12/PADEEAEMT_23_25.pdf

Plano de Desenvolvimento Europeu
<https://aemigueltorga.pt/wp-content/uploads/2022/04/Plano-indisciplina.pdf>

SÍTIOS PARA CONSULTA

SÍTIOS NA INTERNET

Cidadania DGE <https://cidadania.dge.mec.pt/>

Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento
<http://www.redesparaodesenvolvimento.org/index.php?pagina=55>

Recursos de cidadania – RTP – <https://ensina.rtp.pt/artigo/recursos-de-cidadania/>

Assembleia da República - <http://www.parlamento.pt/Paginas/default.aspx>
<http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>

Governo de Portugal - <http://www.portugal.gov.pt/pt/GC19/Pages/Inicio.aspx>

Presidência da República Portuguesa - <http://www.presidencia.pt/>

Tribunal Constitucional - <http://www.tribunalconstitucional.pt/tc/home.html>

Portal da União Europeia - http://europa.eu/index_pt.htm

Parlamento Europeu - <http://www.europarl.europa.eu/pt/headlines/>

Comissão Europeia - http://ec.europa.eu/index_pt.htm

Conselho da Europa - <http://www.coe.int/lportal/web/coe-portal>

Organização das Nações Unidas - <http://www.un.org/>

Centro Regional de Informação das Nações Unidas (UNRIC) - <https://unric.org/pt/>

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura -
<http://www.unesco.pt/cgi-bin/home.php>

Food and Agriculture Organization das Nações Unidas - <http://www.fao.org/>

Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico - <http://www.oecd.org/>

Organização Mundial de Comércio - <http://www.wto.org/indexsp.htm>

Organização Internacional do Trabalho - <http://www.ilo.org/global/lang--en/index.htm#a4>

Biblioteca virtual da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (DGIDC) -
<http://www.dgidc.min-edu.pt/bibliotecadigital/>

Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES) (2007). Relatório Final -
<http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaosaude/index.php?s=directorio&pid=107>

Grupo de Trabalho de Educação Sexual (GTES) (2005). Relatório Preliminar - <http://www.dgidc.min-edu.pt/educacaosaude/index.php?s=directorio&pid=107>

Plataforma Contra a Obesidade - Direção-Geral da Saúde – www.plataformacontraaobesidade.dgs.pt/

Direção-Geral da Saúde - www.dgs.pt/

Instituto da Droga e da Toxicodependência - www.idt.pt/

Diretório do Álcool - www.directorioalcohol.com.pt/

Literacia Social - www.ledonvalues.org/

Faculdade de Motricidade Humana - www.fmh.utl.pt/

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género - www.cig.gov.pt/

ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS (ONG)

Amnistia Internacional - Portugal - <https://www.amnistia.pt>

Plataforma Portuguesa das Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento
www.plataformaongd.pt/

Associação de Professores para a Educação Intercultural (APEDI)
https://www.apedi.pt/pages/a_apedi/recursos_pedagogicos.html

Associação para o Planeamento Familiar - www.apf.pt

Centro Nacional de Cultura - <https://www.cnc.pt/>

Comissão Nacional Justiça e Paz - <https://arquivo.ecclesia.pt/cnjp/>

Conselho Nacional de Juventude - www.cnj.pt/

Instituto de Apoio à Criança - www.iacrianca.pt/

Instituto das Comunidades Educativas (ICE) - <http://iceweb.org/>

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento - www.oikos.pt/

DATAS COMEMORATIVAS**DIAS INTERNACIONAIS COMEMORADOS PELAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) ENTRE OUTROS**

SETEMBRO	
5	Dia Internacional da Caridade
7	Dia Internacional da Cooperação Policial Dia Internacional do Ar Limpo para o Céu Azul
8	Dia Internacional da Alfabetização
9	Dia Internacional para Proteger a Educação de Ataques
10	Dia Mundial de Prevenção do Suicídio
12	Dia das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul
15	Dia Internacional da Democracia
16	Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozono
17	Dia Mundial para a Segurança do Doente Dia Internacional da Igualdade Salarial
20	Dia Mundial da Limpeza
21	Dia Internacional da Paz
22	Dia Europeu Sem Carros
23	Dia Mundial das Línguas Gestuais
26	Dia Europeu das Línguas Dia Internacional para a Eliminação Total das Armas Nucleares
27	Dia Mundial do Turismo
28	Dia Mundial do Mar Dia Internacional do Acesso Universal à Informação Dia Mundial da Luta contra a Raiva
29	Dia Internacional da Consciencialização sobre Perdas e Desperdício Alimentar
30	Dia Internacional da Tradução
OUTUBRO	
1	Dia Internacional dos Idosos
2	Dia Internacional da Não Violência Dia Mundial do Habitat
4 a 10	Semana Mundial do Espaço
5	Implantação da República (1910) Dia Mundial dos Professores
7	Dia Mundial do Algodão
9	Dia Mundial dos Correios

10	Dia Mundial da Saúde Mental
11	Dia Internacional das Meninas
13	Dia Internacional para a Redução do Risco de Catástrofes
14	Dia Mundial das Aves Migratórias
15	Dia Internacional da Mulher Rural
16	Dia Mundial da Alimentação
17	Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza
20	Dia Mundial das Estatísticas
24 a 30	Semana do Desarmamento, 24-30 de outubro
24 a 31	Semana Mundial da Literacia dos Media e da Informação
24	Dia das Nações Unidas Dia Internacional da Informação sobre o Desenvolvimento
27	Dia Mundial do Património Audiovisual
29	Dia Internacional de Cuidado e Apoio
31	Dia Mundial da Poupança Dia Mundial das Cidades
NOVEMBRO	
2	Dia Internacional para o Fim da Impunidade dos Crimes contra Jornalistas
5	Dia Mundial de Sensibilização para os Tsunamis
6	Dia Internacional para a Prevenção da Exploração do Ambiente em Tempos de Guerra e de Conflito Armado
9 a 15	Semana Internacional da Ciência e da Paz
10	Dia Mundial da Ciência para a Paz e para o Desenvolvimento
13 a 19	Semana Mundial de Sensibilização para o Uso de Antibióticos
14	Dia Mundial da Diabetes Dia Mundial da Filosofia
15	Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa
16	Dia Internacional da Tolerância
18	Dia Mundial para a Prevenção e Cura da Exploração, Abuso e Violência Sexual Infantil
19	Dia Mundial da Sanita Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes Rodoviários
20	Dia da Industrialização em África Dia Mundial da Criança
21	Dia Mundial da Televisão
25	Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres
26	Dia Mundial dos Transportes Sustentáveis

29	Dia Internacional de Solidariedade com o Povo Palestino
30	Dia em Memória das Vítimas da Guerra Química
DEZEMBRO	
1	Restauração da Independência (1640) Dia Mundial de Luta Contra a Sida
2	Dia Internacional para a Abolição da Escravatura
3	Dia Internacional das Pessoas com Deficiência
4	Dia Internacional dos Bancos
5	Dia Internacional dos Voluntários para o Desenvolvimento Económico e Social Dia Mundial do Solo
7	Dia Internacional da Aviação Civil
9	Dia Internacional da Comemoração e Dignidade das Vítimas de Genocídio e Prevenção deste Crime Dia Internacional contra a Corrupção
10	Dia dos Direitos Humanos
11	Dia Internacional das Montanhas
12	Dia Internacional da Neutralidade Dia Mundial da Cobertura Universal de Saúde
18	Dia Internacional dos Migrantes Dia da Língua Árabe
20	Dia Internacional da Solidariedade Humana
21	Dia Mundial do Basquetebol
27	Dia Internacional de Preparação Epidemiológica
JANEIRO	
1	Dia Mundial da Paz Adesão de Portugal à atual União Europeia (1986)
4	Dia Mundial do Braille
11	Dia Internacional do Obrigado
18	Dia Internacional do Riso
24	Dia Internacional da Educação
26	Dia Mundial da Educação Ambiental Dia Internacional das Energias Limpas
27	Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto
28	Dia Internacional da Privacidade de Dados Dia Europeu da Proteção de Dados
30	Dia Escolar da Não Violência e da Paz
FEVEREIRO	

1 a 7	Semana Mundial da Harmonia Inter-Religiosa
1	Dia Mundial da Leitura em Voz Alta
2	Dia Mundial das Zonas Húmidas
4	Dia Mundial de Luta Contra o Cancro Dia Internacional da Fraternidade Humana
6	Dia Internacional de Tolerância Zero à Mutilação Genital
10	Dia Mundial das Leguminosas
11	Dia da Internet Mais Segura Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência
12	Dia Internacional para a Prevenção do Extremismo Violento como e quando conducente ao Terrorismo
13	Dia Mundial da Rádio
17	Dia Mundial da Resiliência do Turismo
20	Dia Mundial da Justiça Social
21	Dia Internacional da Língua Materna
MARÇO	
1	Dia da Discriminação Zero Dia Mundial das Ervas Marinhas
3	Dia Mundial da Vida Selvagem
4	Dia Mundial da Obesidade
5	Dia Internacional de Sensibilização para o Desarmamento e a Não-Proliferação
8	Dia Internacional da Mulher
10	Dia Internacional das Juízas
15	Dia Mundial dos Direitos do Consumidor Dia Internacional contra a Islamofobia
19	Dia do Pai
20	Dia Internacional da Felicidade Dia Mundial da Saúde Oral Dia da Língua Francesa
21 a 27	Semana da Solidariedade com os Povos em Luta contra a Discriminação e o Racismo
21	Dia Mundial da Árvore Dia Internacional das Florestas Dia Mundial da Poesia Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial Dia Internacional da Síndrome de Down Dia Internacional de Nowruz
22	Dia Mundial da Água

23	Dia Mundial da Meteorologia
24	Dia Mundial da Tuberculose Dia Internacional para o Direito à Verdade sobre Graves Violações dos Direitos Humanos e pela Dignidade das Vítimas
25	Dia Internacional em Memória das Vítimas da Escravidão e do Comércio Transatlântico de Escravos Dia Internacional de Solidariedade com Funcionários Detidos e Desaparecidos
30	Dia Internacional de Lixo Zero
*	Hora do Planeta (*último sábado de março, das 20h30 às 21h30)
ABRIL	
2	Dia Mundial da Consciencialização do Autismo
4	Dia Internacional de Consciencialização sobre os Perigos das Minas Terrestres
5	Dia Internacional da Consciência
6	Dia Internacional do Desporto para o Desenvolvimento e a Paz
7	Dia Mundial da Saúde Dia Internacional para Reflexão do Genocídio de 1994 no Ruanda Dia Mundial da Saúde
12	Dia Internacional do Voo Espacial
14	Dia Mundial da Doença de Chagas
20	Dia da Língua Chinesa
21	Dia Mundial da Criatividade e Inovação
22	Dia Mundial da Terra https://www.earthday.org/earth-day-2025/
23	Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor Dia da Língua Inglesa Dia da Língua Espanhola
24 a 30	Semana Mundial da Imunização
24	Dia Internacional do Multilateralismo e da Diplomacia para a Paz
25	Dia da Liberdade Dia Mundial da Malária Dia Internacional dos Delegados Dia Internacional das Jovens Mulheres nas TIC
26	Dia Internacional em Memória do Desastre de Chernobyl Dia Mundial da Propriedade Intelectual
28	Dia Mundial da Segurança e Saúde no Trabalho
30	Dia Internacional do Jazz
MAIO	
*	Dia da Mãe (*1.º domingo do mês de maio)
1	Dia do Trabalhador

2	Dia Mundial do Atum
3	Dia Mundial da Liberdade de Imprensa
5	Dia Mundial da Língua Portuguesa
8-9	Tempo de Recordação e Reconciliação pelos que perderam a vida durante a Segunda Guerra Mundial
9	Dia da Europa
10	Dia Internacional de Argan
12	Dia Internacional da Sanidade Vegetal
13	Dia Mundial das Aves Migratórias
15 a 21	Semana Mundial da Segurança Rodoviária da ONU
15	Dia Internacional das Famílias
16	Dia Internacional da Luz Dia Internacional da Vida em União pela Paz
17	Dia Mundial da Internet Dia Mundial das Telecomunicações e da Sociedade da Informação Dia Internacional contra a Homofobia, Bifobia e Transfobia
20	Dia Mundial da Abelha
21	Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento Dia Internacional do Chá
22	Dia Internacional da Diversidade Biológica
23	Vesak, o Dia da Lua Cheia Dia Internacional pelo Fim da Fístula Obstétrica
25 a 31	Semana de Solidariedade com os Povos dos Territórios Não Autónomos
29	Dia Internacional dos Soldados da Paz da ONU
30	Dia Internacional da Batata
31	Dia Mundial sem Tabaco
*	Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade (*penúltimo sábado do mês de maio)
JUNHO	
1	Dia Mundial da Criança Dia dos Pais
3	Dia Mundial da Bicicleta
4	Dia Internacional das Crianças Inocentes Vítimas de Agressão
5	Dia Mundial do Meio Ambiente Dia Internacional de Luta contra a Pesca Ilegal, Não Declarada e Não Regulamentada
6	Dia da Língua Russa
7	Dia Mundial da Segurança dos Alimentos
8	Dia Mundial dos Oceanos

10	Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas
12	Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil
13	Dia Mundial de Consciencialização do Albinismo
14	Dia Mundial do Dador de Sangue
15	Dia Mundial da Consciencialização da Violência contra as Pessoas Idosas
16	Dia Internacional das Remessas Familiares
17	Dia Mundial de Combate à Desertificação e à Seca
18	Dia Internacional para Combater o Discurso de Ódio Dia da Gastronomia Sustentável
19	Dia Internacional para Eliminação da Violência Sexual em Conflito
20	Dia Mundial do Refugiado
21	Dia Internacional do Ioga Dia Internacional de Celebração do Solstício
23	Dia do Serviço Público das Nações Unidas Dia Internacional das Viúvas
24	Dia Internacional das Mulheres na Diplomacia
25	Dia Mundial do Marinheiro
26	Dia Internacional contra o Abuso e Tráfico Ilícito de Drogas Dia Internacional de Apoio às Vítimas de Tortura
27	Dia das Micro, Pequenas e Médias Empresas
29	Dia Internacional dos Trópicos
30	Dia Internacional dos Asteróides Dia Internacional do Parlamentarismo
JULHO	
6	Dia Internacional das Cooperativas
7	Dia da Língua Suaíli
11	Dia Mundial da População
12	Dia Internacional de Combate a Tempestades de Areia e Poeira
15	Dia Mundial das Competências dos Jovens
18	Dia Internacional de Nelson Mandela
20	Dia Internacional da Lua Dia Internacional do Xadrez
25	Dia Mundial da Prevenção do Afogamento
26	Dia Mundial dos Avós
28	Dia Mundial das Hepatites

30	Dia Internacional da Amizade Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas
AGOSTO	
1 a 7	Semana Mundial do Aleitamento Materno
9	Dia Internacional dos Povos Indígenas
11	Dia Mundial do Tambor de Metal
12	Dia Internacional da Juventude
19	Dia Mundial da Ajuda Humanitária
21	Dia Internacional de Lembrança e Tributo às Vítimas do Terrorismo
22	Dia Internacional de Homenagem às Vítimas dos Atos de Violência baseada na Religião ou Crença
23	Dia Internacional em Memória do Tráfico de Escravos e a sua Abolição
29	Dia Internacional contra Testes Nucleares
30	Dia Internacional das Vítimas de Desaparecimentos Forçados
31	Dia Internacional para Pessoas Afrodescendentes